Anno XXVIII — Segunda feira 8 de Novembro de 1852. — N. 252.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
Pagamento dos trimestres.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Outbr.	Minas	8 de Setbr.
Maranhão	5 de dito	S. Paulo	1 de Outbr.
Ceará	9 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	30 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
8 Seg. Nicostrato.
9 Terc. Dedicação da Basilica do Salvador
10 Quart. André Avelino.
11 Quint. S. Martinho.
12 Sext. S. Levino.
13 Sab. S. Zebina.
14 Dom. 24. O Patrocinio da SS. Virgem

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2, e 5, ás 10 horas.
1. vara do civel.
3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
2, e 5, ás ... horas.
2. vara do civel.
4, e sab... ao meio-dia.
...ação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Mingoante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 2 horas e 22 minutos da tarde.
Crescente a 18, aos 9 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 27 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas, e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria	8 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr.
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr	Chili	10 de dito
Russia	20 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia	26 de dito	Montevidéo	5 de dito

CAMBIOS DE 6 DE NOVEMBRO
Sobre Londres, a 28 ¼ por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$920
Pesos columnarios ... 1$920
Ditos mexicanos ... 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decretos de 15 do corrente mez de outubro foram apresentados:

O conego Placido Antonio da Silva Santos na freguezia de S. Pedro Gonçalves, da cidade do Recife, e bispado de Pernambuco.

O padre José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra, na freguezia de S. Lourenço da Matta.

O padre Pedro Manoel da Silva Burgos, na freguezia de N. S. da Conceição, de Pajeú de Flores.

O padre Manoel Vicente de Araujo, na freguezia de N. S. da Penha, da povoação da Taquára.

O padre Cesario Claudiano de Oliveira e Araujo, na freguezia dos Milagres, ultimamente creada na provincia do Ceará.

O padre Bento José de Barros Mendonça, na freguezia de N. Senhora da Conceição da villa do Ingá, na provincia da Parahiba.

O padre Manoel Cordeiro da Cruz, na freguezia de N. S. da Guia dos Patos, na mesma provincia.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel commandante do extincto 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional da capital da provincia de S. Catharina, Laurjano Antonio de Andrade.

O major do extincto batalhão de artilharia da guarda nacional da mesma capital, Luiz de Souza Fagundes.

O major do extincto 1.º batalhão da guarda nacional da mesma capital Antonio Lopes da Silva.

Por decreto de 12 de outubro corrente foram exonerados dos cargos de chefes de policia:

Da provincia de Sergipe, o juiz de direito Antonio Joaquim da Silva Gomes.

Da provincia do Rio Grande no Norte, o juiz de direito Lourenço José da Silva Santiago.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia de Sergipe, o juiz de direito da capital do Rio Grande do Norte Lourenço José da Silva Santiago.

Chefe de policia da provincia do Rio Grande do Norte, o juiz de direito da comarca d'Anadia da provincia das Alagôas, Herculano Antonio Pereira da Cunha.

Foi removido o juiz de direito João Paulo de Miranda da comarca do Pao de Alho, em Pernambuco, para a da capital do Rio Grande do Norte, por assim o ter pedido.

Por decreto de 21 do dito mez foram apresentados.

O padre Estevão Alves dos Reis, em um beneficio de prebenda presbyteral da cathedral do Maranhão.

O padre Bernardino Correia de Mello, na freguezia de N. S. da Victoria da Conquista, do arcebispado da Bahia.

Por decreto de 22 do mesmo mez:

Passou a ter exercicio na relação da Bahia, o desembargados Francisco Maria de Freitas Albuquerque.

Foram nomeados desembargadores:

Da relação da Bahia, o juiz de direito João Antonio de Vasconcellos.

Da relação do Maranhão, o juiz de direito Francisco de Paula Monteiro de Barros.

Foram removidos, por o terem pedido:

O Juiz de direito Manoel Teixeira Peixoto da camara do Limoeiro para a do Pao do Alho, em Pernambuco.

O juiz de direito José Nicoláo Rigueira Costa da comarca de Garanhuns para a do Limoeiro, na dita provincia.

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação dos officiaes da terceira classe do exercito reformados por decreto desta data.

Brigadeiro Francisco Carlos de Moraes.

Ditos graduados barão de Cajaiba e Joaquim Alberto de Souza da Silveira.

Tenentes-coroneis Antonio Pedro de Sá Barreto, Francisco de Paula de Miranda Chaves, e Theodoro de Macedo Sudré.

Ditos graduados João Frederico Wekenhagem, José Maria de Sá Barreto, Pedro Borges de Faria, e Francisco Antonio Tourinho.

Majores Francisco de Almeida Varella, João Evangelista de Souza Guerra, Ignacio de Sequeira Leão Silva e Cruz, Joaquim da Costa Pinheiro, e Joaquim de Souza Guimarães Cananés.

Ditos graduados José Francisco de Paula Cavalcanti, Affonso de Albuquerque e Mello, Nicoláo Carneiro da Rocha, e João José de Albuquerque da Camara.

Capitães Antonio Joaquim de Faria Pinheiro, Antonio da Terra Pereira, Bernardo da Silva e Almeida, Braz de Souza Dias e Moura, Felippe Marques dos Santos, Flaubiano José Saldanha, Francisco de Paula Pereira de Andrade, Francisco Joaquim Becellar, José Valente Cordeiro, José Antonio Tavares, João Francisco do Rego Barreto, João José Gomes, João Ribeiro Pessoa de Lacerda, Jacintho Cordeiro de Freitas, D. Joaquim Maria Paulo da Silveira, Joaquim José de Faria Neves, Joaquim José da Cunha Junior, Manoel Gutierres Alexandrino, Manoel Ignacio de Barros Paim, José Maria Heredia, Manoel Miguel Ayres Pereira, Vasco José da Silveira, João Homem Guedes Portilho, Theodoro Manoel Portal, Antonio José Ferreira, José Pereira de Lima Velasco, Candido José da Cruz, Florduardo Eloy de Medeiros, Pedro José Pereira, Carlos Augusto Rossauro, José Alves Pimentel, Gaspar Valente Cordeiro, Carlos Antonio Petra de Barros, José de Mello Pacheco de Rezende, Alberto José de Mello, Antonio Dornellas Camara, Joaquim José dos Santos, Anacleto Lopes de Sant'Anna, Simão Antonio Alves, José Antonio Marinho de Queiroz, Antonio Frederico Colonna, Oliverio José Ortiz da Motta, Cypriano Gonçalves Ribeiro, Joaquim Manoel Corrêa Vasques, Francisco de Paula de Albuquerque Grillo, José Albano Wanderley, José Venancio Cantalice, Clementino Antonio Delgado, Hermenegildo Machado do Nascimento, Manoel Lopes Maciel, Antonio Alves Carqueja, Fernando Antonio Cardoso, Firmino José da Silva Braga, Justino Francisco da Silveira, Thomaz de Villa Nova, Francisco de Assis Monteiro de Mendonça, Manoel da Cotta Falcão de Brito, e Nabor Delfim Pereira.

Capitães graduados José Florindo de Figueiredo Rocha, João da Gama Ramos Bentes, Antonio dos Santos Vasques.

Primeiros tenentes Francisco Antonio da Rosa, Hemeterio José Velloso da Silveira, Joaquim Goularte da Silva, João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Ferreira de Almeida, Manoel de Mello e Albuquerque, Fernando Antonio Villovy Sayão, Salvador Rodrigues do Couto e Pinho, Severino Eusebio Cordeiro, Antonio Manoel Alves, e José Joaquim Pereira Guimarães.

Tenentes Antonio Pereira Brandão, Augusto Frederico de Vasconcellos Souza Bahiana, Benjamin José Gonçalves, Francisco Ramires Cardoso, Francisco Xavier de Assis, João Carlos Augusto Bordine, Joaquim Antunes da Fonseca, José da Costa Barros, José Delfim de Camargo, Justiniano Luiz de Araujo, Manoel Joaquim de Barros, Vasco Venceslão Pereira de Macedo, João Baptista da Fonseca, José Augusto de Menezes Prestes, João Ferreira da Silva Junior, Francisco de Salles Maciel, Francisco Luiz do Costa Moreira, Leocadio da Costa Weyne, José Cardoso da Costa, Joaquim Tiberio Lobo Capistrano, José Nunes Lima, José Teixeira da Silva Freire, Eduardo Joaquim Pereira de Oliveira Thomaz Esteves do Nascimento, Bernardo José da Graça, José Xavier Pereira de Brito, Viridiano de Souza Brochado, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, Antonio de Hollanda Cavalcanti, e José Feliciano Pinto Bandeira.

Tenentes secretarios Antonio da Silva Fróes, Augusto José Pupe, e Antonio da Costa Coelho.

Segundos-tenentes Bernardo Pereira do Carmo, Felisberto Antonio Corrêa de Araujo, João Pedro Soares de Albuquerque, Joaquim Raymundo Pereira de Souza, José Antonio de Araujo, José de Barros Cavalcanti, Luiz Augusto da Silva Muniz e Abreu, Manoel Nepomuceno Pereira, Sebastião José do Rego Barreto, Augusto Manoel Woolf, Antonio Pereira dos Santos, e Antonio Caetano da Silva Kelly.

Alferes Antonio Manoel de Almeida Brandão, Alexandre Rodrigues Saraiva, Antonio Monteiro de Azevedo Barros, Antonio Candido de Souza, Bernardo Lopes Duro, Carlos Augusto Ferreira da Cunha, Antonio Bernardino dos Reis, Francisco Ignacio Quartim, Euzebio José Gonzaga, Felisberto Ferreira Borges, Francisco José de Alvarenga, Francisco José de Souza Alves, Francisco dos Santos Bolcão, Guilherme de Oliveira Villas Boas, Ignacio José de Faria Athaide, Joaquim Bernardes Cardoso, José Antonio Falcão, José Ferreira Ribeiro Bitancourt, José de Souza Coelho, José Victorino Pereira Coelho, João Estanisláo Soares, João Martins de Moura, Leopoldino Venancio Honorato da Costa, Ludovico Ennio Homem da Costa, Luiz da França Bezerra, Manoel Joaquim da Conceição, Ventura José de Oliveira, Manoel Luiz Borges, Quintiliano Henriques da Silva, Vicente Ferrer de Almeida, Joaquim Cyrillo Nery, Joaquim José Pereira Vianna, Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, Rodrigo Lopes da Cunha Menezes, Sebastião Antonio da Bulhões Leote, Silverio Nazianzeno França, José da Silva Albuquerque, Luiz da Rocha Mazarem, Antonio de Moraes Pimentel, Pedro Carlos da Gama Lobo Pita, Antonio Pedro Ferreira Campello, João José Pinheiro, José de Oliveira Prado, Francisco Cardoso da Costa, João José Alves, José Alves de Souza, João Pedro Soares dos Reis, Manoel do O' Rodrigues Azedo, João Antonio de Moura e Cunha, Claudiano José Alves, Francisco Pinheiro Guimarães Dourado, Francisco Eugenio Teixeira, Cherubim Correia dos Anjos, Antonio Jansen Ferreira, Augusto Pereira Ramalho, Francisco Pinto de Moraes Castro, Francisco Pinto Pereira, Leandro José Cavalcanti, Manoel da Assumpção Santiago, e Candido Baptista de Oliveira Bello.

Cirurgião-mor de brigada Jose Alves da Cunha.

Cirurgiões-móres Leonardo Antonio Pinheiro, Manoel Ribeiro da Fonseca, Francisco Joaquim Xavier, Francisco de Paula Cavalcante de Albubuerque, José Ferreira Lisbôa, e Manoel Bandeira de Gouveia.

Cirurgião-ajudante Amaro José Pinto.

Capellães-padres Antonio Joaquim do Nascimento Belleza, Firmino Rodrigues Silva, Manoel Soares do Sacramento, Leocadio da Purificação Sa, Joaquim Mauricio Wanderley, Miguel Simões Pires de Miranda, José Gomes Marques da Cunha; e Christovão de Hollanda Cavalcanti.

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de setembro de 1852. — Manoel Felizardo de Souza e Mello. — Conforme, no impedimento do official-maior, José Christino da Costa Cabral.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Convenção especial de commercio e navegação fluvial celebrada entre o Brasil e a republica do Perú.

Nós o Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, approvação e ratificação virem, que se ajustou e assignou na cidade de Lima, aos 23 dias do mez de outubro de 1851, entre nós e o presidente da republica do Perú, pelos respectivos plenipotenciarios munidos dos necessarios plenos poderes, uma convenção especial de commercio e navegação fluvial, do theor seguinte:

Em nome da Santissima e Indivisivel Trindade.

S. M. o Imperador do Brasil e a Republica do Perú, igualmente animados do desejo de facilitar o commercio e navegação fluvial pela mutua fronteira e rios, resolveram ajustar em uma convenção especial os principios e o modo de fazer um ensaio em que melhor se conheça sob que bases e condições deverá esse commercio e navegação ser depois estipulado definitivamente; e para esse fim nomearam seus plenipotenciarios, a saber:

S. M. o Imperador do Brasil ao Sr. Duarte da Ponte Ribeiro, do seu conselho, commendador da ordem de Christo, e enviado extraordinario ministro plenipotenciario junto das Republicas do Pacifico:

E S. Exc. o presidente da Republica do Perú ao Sr. D. Bartolomé Herrera, ministro de estado dos negocios do interior e encarregado interinamente do ministerio de relações exteriores, os quaes, depois de trocarem os seus plenos poderes, que acharam em bôa e devida fórma, convieram nos artigos seguintes:

Art. 1.º Sua Magestade o Imperador do Brasil e a Republica do Perú, desejando promover respectivamente a navegação do rio Amazonas e seus confluentes por barcos de vapor, que assegurando a exportação dos immensos productos dessas vastas regiões, concorra para augmentar o numero de seus habitantes e civilisar as tribus selvagens, convém em que as mercadorias, productos e embarcações que passarem do Brasil ao Perú ou do Perú ao Brasil pela mutua fronteira e rios sejam isentos de todo e qualquer direito, imposto ou alcavala, a que não estiverem sujeitos iguaes productos do proprio territorio, com os quaes ficam em tudo igualados.

Art. 2.º Conhecendo as altas partes contratantes quanto são dispendiosas as emprezas da navegação por vapor, e que nenhuma utilidade poderá dar nos primeiros annos aos emprezarios a destinada á navegar o Amazonas desde a sua foz até o litoral peruano, que deve pertencer exclusivamente aos respectivos estados ribeirinhos, concordam em auxiliar com uma consignação pecuniaria durante cinco annos a primeira empreza que se estabelecer, cuja quantia não baixará de vinte mil pesos annualmente por cada uma das altas partes contratantes; podendo uma augmentar aquella quantia, se assim convier aos seus interesses particulares, sem que a outra parte seja obrigada a contribuir com igual augmento.

Em artigos separados serão declaradas as condições a que deverão sujeitar-se os emprezarios em retribuição das vantagens que lhe são concedidas.

Os mais estados ribeirinhos que, adoptando os mesmos principios, quizerem tomar parte na empreza com as mesmas condições, contribuirão tambem para ella com alguma quota pecuniaria.

Art. 3.º Ambas as altas partes contratantes se obrigam a entregar mutuamente os incendiarios, piratas, assassinos, aleivosos, falsificadores de letras de cambio, escripturas ou moedas, fallidos fraudulentos, thesoureiros ou depositarios publicos, e outros réos de crimes atrozes, quando sejam reclamados pelo governo de uma nação ao da outra, acompanhando um certificado authentico da sentença definitiva dada contra os réos pelo tribunal ou juiz competente.

Sem embargo, ainda antes de pronunciada a sentença definitiva, uma das duas altas partes contratantes poderá pedir á outra a prisão de qualquer dos réos dos indicados delictos, e se accederá a esta requisição sempre que se apresentem provas taes, que a juizo dos tribunaes da nação em que se achar o réo possam dar lugar a que se ordene a sua prisão, bem entendido que não poderá permanecer preso por mais de um anno, passado o qual será posto em liberdade, [illegible] extradição quando se haja proferido a sentença condemnatoria. Os gastos da prisão e extradição serão pagos pelos estados que os solicite.

Art. 4.º As altas partes contratantes, attendendo á peculiar circumstancia de serem limitrophes por uma longinqua e deserta fronteira aonde tem guarnições militares, convém em que os desertores, tanto do exercito como da marinha, que passarem do Brasil para o Perú ou do Perú para o Brasil, sejam mutuamente entregues aos respectivos commandantes ou ás autoridades da fronteira que os reclamarem; bem entendido que aos desertores assim restituidos se applicará sempre a pena immediata mais suave marcada nas respectivas ordenanças ao delicto de deserção.

Art. 5.º Não se permittirá a introducção de negros escravos do Brasil ao Perú, nem do Perú ao Brasil. Os que passarem de um ao outro estado fugidos, ou levados furtivamente, serão devolvidos ao estado d'onde tiverem sahido.

Art. 6.º As duas altas partes contratantes se obrigam respectivamente a não permittir que os indigenas sejam arrabatados e conduzidos do territorio do imperio do Brasil para o da Republica Peruana, nem do territorio desta para o do Brasil; e os que assim forem levados por fôrça serão restituidos ás autoridades da fronteira logo que sejam reclamados.

Art. 7.º Para provenir duvidas a respeito da fronteira alludida nas estipulações da presente convenção, concordam as altas partes contratantes em que os limites do imperio do Brasil com a Republica do Perú sejam regulados em conformidade do principio *uti possidetis*; por conseguinte, reconhecem respectivamente como fronteira a povoação de Tabatinga, e d'ahi para o Norte em linha recta a encontrar o rio Japurá defronte da foz do Apaporis; e de Tabatinga para o Sul o rio Javary desde a sua confluencia com o Amazonas.

Uma commissão mixta, nomeada por ambos os governos, reconhecera conforme ao principio *uti possidetis* a fronteira, e proporá a troca dos territorios que julgarem a proposito para fixar os limites que sejam mais naturaes e convenientes a uma e outra nação.

Art. 8.º As altas partes contratantes concordam em que os arts. 1, 2, 3, 4 e 5 desta convenção tenham vigor por espaço de seis annos, que principiarão a decorrer desde a troca das ratificações; e além desse termo continuarão durante as negociações para a sua renovação ou modificação, ou até que uma das altas partes contratantes notifique á outra a sua cessação.

Art. 9.º A presente convenção será ratificada pelas altas partes contratantes, e as ratificações serão trocadas no Rio de Janeiro, no prazo de um anno, ou antes, se fôr possivel.

Em fé do que nós o plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador e o da Republica do Perú, em virtude dos nossos plenos poderes, assignâmos a presente convenção e lhe puzemos os nossos sellos.

Feita na cidade de Lima aos 23 dias do mez de outubro de 1851.

(L. S.) *Duarte da Ponte Ribeiro*
(L. S.) *Bartolomé Herrera*

E sendo-nos presente a mesma convenção, cujo theor fica acima inserido, e bem visto, considerado e examinado por nós tudo o que nelle se contém; a approvamos, ratificamos e confirmamos, assim no todo como em cada um de seus artigos e estipulações, e pela presente a damos por firme e valiosa, promettendo em fé e palavra imperial observa-la e cumpri-la inviolavelmente, e faze-la cumprir e observar por qualquer modo que possa ser.

Em testemunho e firmeza do que fizemos passar a presente carta por nós assignada, sellada com o sello grande das armas do imperio, e referendada pelo nosso ministro e secretario de estado abaixo assignado. Dada no palacio do Rio de Janeiro aos 18 dias do mez de março de 1852.

(L. S.) PEDRO, Imperador (com guarda).
Paulino José Soares de Souza.

Nós o Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, etc., fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, approvação e ratificação virem, que aos 23 dias do mez de outubro de 1851 se ajustaram e assignaram na cidade de Lima, por parte dos plenipotenciarios do Brasil e da Republica do Perú, munidos dos necessarios plenos poderes, quatro artigos separados relativos a uma convenção celebrada e assignada na mesma data pelos ditos plenipotenciarios, os quaes são do theor seguinte:

Artigos separados.

Para maior explicação do expressado no art. 2 da convenção firmada neste dia, convém as altas partes contratantes nos artigos seguintes:

Art. 1.º Os empresarios da navegação por vapor, de que trata o art. 2 da convenção celebrada nesta data, deverão sujeitar-se ás seguintes condições:

1.º No primeiro anno farão os barcos de vapor tres viagens; no segundo anno quatro; e no terceiro, quarto e quinto effectuarão seis viagens pelo menos. Quando este numero de viagens não possa fazer-se por circumstancias provenientes da grande distancia, da obstrucção do rio, de experiencias necessarias para a sua navegação, da falta de combustivel, ou de outras razões attendiveis, receberão os emprezarios unicamente 5,000 pesos por cada viagem que fizerem os barcos nos dous primeiros annos; o 3,000 pesos por cada uma que fizerem no terceiro, quarto e quinto.

2.º Conduzirão gratuitamente as malas do governo e do correio, e as entregarão nos lugares ribeirinhos por onde passarem até o termo da sua viagem.

3.º Tambem levarão gratuitamente em cada viagem até quatro pessoas, empregados civis, militares ou ecclesiasticos, de cada governo, que forem em serviço, e as suas bagagens, sendo estas iguaes ás de qualquer outro passageiro, assim como as cargas que cada governo quizer transportar, não passando de duas toneladas.

4.º Serão obrigados a levar dentro do barco de vapor, ou a reboque, as tropas, munições, petrechos, e os generos que um dos governos [illegible] mandar, mediante uma gratificação razoavel, que será fixada depois que a experiencia demonstrar o montante da despeza necessaria para se effectuar semelhante serviço.

5.º A empreza concordará com ambos os governos os respectivos pontos do rio Amazonas ou Maranhão até onde deverão navegar os barcos de vapor, e os portos em que hão de tocar, e sujeitar-se-ha aos regulamentos fiscaes e de policia, não obstante a isenção que ha de gozar de toda a classe de impostos.

Art. 2.º Se concederá á empreza, respectivamente, a propriedade de um quarto de legua em quadro nos lugares que precisar para deposito de combustivel, não pertencendo esse terreno a particulares; porém perderá essa propriedade se não preencher durante os cinco annos as condições marcadas. Poderá cortar em terrenos baldios madeira para combustivel, e abrir minas de carvão de pedra, e aproveitar-se dellas.

Art. 3.º Os agentes do governo imperial com os do governo do Perú, devidamente autorisados, contratarão a empreza nos termos indicados nestes artigos.

Os emprezarios concordarão com os ditos agentes o modo e lugar onde hão de receber as correspondentes quantias. Ambos os governos velarão em seus respectivos territorios sobre a observancia das condições ajustadas.

Art. 4.º Os presentes artigos separados terão a mesma fôrça e valor como se fossem inseridos palavra por palavra na convenção firmada com a data de hoje.

Em fé do que, nós o plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil e o da Republica do Perú, firmamos os presentes artigos separados em Lima, aos 23 dias do mez de outubro de 1851.

(L. S.) *Duarte da Ponte Ribeiro*
(L. S.) *Bartolomé Herrera.*

E sendo-nos presentes os supracitados artigos separados, cujo theor fica acima inserido, e bem visto, considerado e examinado seu contexto, os approvamos, ratificamos e confirmamos, e pelo presente os damos por firmes e valiosos para haverem de produzir seu devido effeito como se fossem inseridos na convenção da mesma data a que elles se referem. Em testemunho do que fizemos passar a presente carta por nós assignada, e sellada com o sello grande das armas do imperio, e referendada pelo nosso ministro e secretario de estado abaixo assignado. Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 18 dias do mez de março do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1852.

(L. S.) PEDRO, Imperador (com guarda).
Paulino José Soares de Souza.

EXTERIOR.

CONFEDERAÇÃO ARGENTINA.

Buenos-Ayres 22 de setembro de 1852.

A Revolução de Setembro.

O anno de 1852 foi para a republica argentina fecundo em acontecimentos memoraveis.

No dia 3 de fevereiro um exercito forte de 25,000 homens, unido ao estandarte de *Liberdade e organisação nacional*, que se arvorou em Entre-Rios no 1º de maio de 1851 deu em terra com o mais barbaro dos tyrannos que se achava enthronisado havia 20 annos em nossa patria.

O chefe deste exercito era o general Urquiza.

O seu primeiro passo depois da batalha de Caseros foi confiar ao Dr. Lopez o governo da provincia, dizendo que com isto dava ao povo de Buenos-Ayres « uma garantia positiva de que suas instituições seriam respeitadas porque o general em chefe do exercito alliado libertador tendo feito desapparecer da scena publica D. Juan Manuel de Rosas queria deixar o povo, a quem para opprimia, em completa de liberdade elle dispôr de seus destinos. »

Elle que proferia taes palavras, não era credor do titulo sublime libertador da patria?

Não se devia esperar que a republica entrasse no verdadeiro gozo de seus direitos, que cessasse para sempre a divisão e a discordia quando se proclamava « esquecimento geral de todos os aggravos, fusão e fraternidade de todos os partidos? »

Certamente.

Mas pouco tempo durou esta illusão.

Daqui começa a denegrir-se a historia do libertador.

Não nos propomos pintar esse deshonroso quadro em toda a sua extenção, mas citaremos os principaes acontecimentos.

A 21 de fevereiro, poucos dias depois do triumpho, fez o general Urquiza uma proclamação que por si só bastaria para demonstrar ao mundo inteiro que não se podiam abrigar idêas sãas naquelle que dirigia essas palavras aos seus compatriotas. Em nome de uma mentirosa fusão insultava o partido chamado Unitario e que voltava á sua patria depois de longos annos de peregrinação hallucinado com as palavras do vencedor.

Essa proclamação, symbolo do despotismo, mandou usar novamente da fita vermelha, libré que tinha sido pisada aos pés no dia seguinte ao da batalha.

Ha um facto notavel que torna mais horrivel esse documento.

O Dr. Alsina, actual ministro de governo, e que nessa época occupava o mesmo ministerio, expedio um decreto pelo qual se deixava ao arbitrio do cidadão usar ou não usar da fita vermelha. O povo, ameaçado por espaço de 20 annos pelo cutello ensanguentado da tyrannia, logo que soube de tal documento não receiou apresentar-se sem esse distinctivo de opprobrio que na frente dos valentes que compunham o exercito alliado era um titulo de gloria, e os poucos que tinham tornado a pô-lo no chapéo, amedrontados pelas expressões atrevidas que proferia o general Urquiza quando o não traziam, tornaram a arroja-lo confiados na disposição governativa.

Porém quando nos regosijavamos com essa liberdade que se nos concedia, appareceu a barbara proclamação de que fallamos.

Foi esta a primeira prova que se nos deu da liberdade que iamos gozar.

No mez de abril 700 dos infelizes, todos filhos de Buenos-Ayres, que com as armas na mão, sem disparar um só tiro, eram considerados prisioneiros, são arrebatados da patria e conduzidos para Entre-Rios juntos com os nossos parques e depositos de guerra como tropheo da *cruzada da liberdade*; e esses desgraçados ainda gemem na miseria, obrigados a arrastar os ferros da escravidão que lhes impôz aquelle que proclamava « *não haverá vencedores nem vencidos.* »

Adiante!

Chega o momento da eleição de deputados para a representação provincial, e o general Urquiza chama de novo o seu exercito, forma o seu plano de batalha contra o povo, e não obstante he este quem vence! As urnas eleitoraes são rodeadas por milhares de soldados, profanando e violando deste modo a lei de eleições.

Outros muitos successos poderiamos referir, mas receando enfastiar nossos leitores, transportar-nos-hemos ao 23 de junho, dia aziago e de luto para a nossa patria.

Occupavão-se os nossos representantes em discutir um accordo que se tinha celebrado em S. Nicoláo dos Arroyos entre os governadores das provincias argentinas, a que tinha sido convidado a concorrer tambem o da nossa, o qual partio sem munir-se de poderes alguns da representação provincial.

Esse tratado he conhecido de todo o mundo; por elle se arrogava o general Urquiza mais faculdades e poder do que o que tem um imperador, um rei, um pachá do Egypto.

Sanccionar essa lei teria sido submetter-se ás vontades e capichos de um homem, teria sido deixar-se dominar pela mão ferrea de um novo tyranno; mas os representantes do povo são sacerdotes a quem se encarrega diffundir e propagar a luz pura da liberdade, assim como os sacerdotes de Christo propagam as santas doutrinas do Evangelho.

Fieis ao seu juramento os defensores do povo oppozeram uma viva resistencia a esse tratado, vendo-se obrigado o governador da provincia, não podendo sustentar o documento que tinha assignado, a dar a sua demissão.

He aceita pela sala de representantes.

Noméa-se para substitui-lo provisoriamente o seu presidente, o general D. Manoel Guilherme Pinto.

Discutia-se a nota em que se admittia a renuncia do Dr. Lopez quando se recebeu uma communicação do general em chefe do exercito, pela qual dissolvia a representação provincial e assumia o poder que lhe conferia o accordo de S. Nicoláo, insultando torpemente aos que advogando a causa do povo, expunhão-se a ser victimas das arbitrariedades daquelle que proclamando as idêas mais absurdas, julgava ainda poder hallucinar o povo que em massa despedia maldições sobre a sua cabeça.

A força bruta venceu a convicção e a razão.

O despotismo mostrou a face que occultava sob a mascara da liberdade.

A sala de representantes ficou dissolvida.

O general Urquiza intitulou-se director provisorio da Confederação Argentina.

O povo viu-se privado de todos os seus direitos.

As primeiras medidas do directorio foram:

Expellir da sua patria os que sustentavam os direitos e liberdade do povo.

Fechar todas as imprensas, e impedir a publicação de todo e qualquer escripto.

Reinstallar o governo do Dr. Lopez, que a opinião publica repellia.

Dirigir aos agentes estrangeiros notas, muitas das quaes foram protestadas.

Qualificar de anarquistas e demagogos aos que eram de opinião contraria á sua.

Eis aqui as grandes obras do director provisorio da Confederação Argentina; o cumprimento exacto do sublime programma iniciado no 1º de maio.

Uma questão financeira motivou de novo a demissão do Dr. Lopez.

O *director provisorio nomeou* o general Urquiza governador da provincia de Buenos-Ayres. O seu ministerio compunha-se do Dr. Pena, ministro de relações exteriores da Confederação Argentina, e dos seus officiaes maiores.

Durante a sua permanencia no governo esforçou-se por demonstrar que os principios de fusão que proclamava era só em nome. Citaremos duas das suas disposições para prova-lo.

A fiscalisação das rendas do estado estava confiada ao Dr. D. Francisco de las Carreras, actual ministro da fazenda, homem de reconhecido patriotismo, de ideas puras de sentimentos nobres; porém S. Exc. considerou-o prejudicial á patria e destituio do seu emprego, por « ter notado que pretendia difundir no paiz ideas anarchicas e contrarias á ordem. » Deixamos ao arbitrio dos leitores julgar por si mesmos os escriptos do Dr. Carreras que em diversas occasiões temos publicado neste diario.

A outra não he menos digna de mencionar pela arbitrariedade que se lhe nota.

Noméa-se o Sr. D. Juan Bautista Pena membro de uma commissão encarregada de liquidar as contas do erario. Recusa este senhor a honra que se lhe faz, allegando para isso o máo estado da sua saude.

E o que se lhe responde?

« 4 de setembro de 1852.

« Reconhecendo o director provisorio o grave equivoco que commetteu encarregando uma commissão de patriotismo e desinteresse a um homem sem elevação e de paixões cegas como D. Juan Bautista Pena, aceita a sua renuncia, que não tem outro fundamento senão o despeito de uma ambição baixa não satisfeita. He nomeado para completar a commissão liquidadora dos creditos contra o estado o cidadão D. Manoel J. Ocampo. Communique-se e publique-se.—Rubrica de S. Ex.—*Luiz J. de la Pena.* »

He esta a resposta que devia esperar-se do chefe do estado?

De certo que não.

O general Urquiza achava-se em uma posição mui elevada para descer o esse terreno onde o insulto vem satisfazer paixões mesquinhas, interesses miseraveis, a que muitas vezes he levado um governante pela adulação de certos homens a quem mais valia entregar á execração e desprezo de seus semelhantes.

Annuncia-se a eleição de deputados ao congresso; porém o enthusiasmo febril que se sentia quando se elegeu a representação provincial tinha abandonado os corações argentinos, e as mesas eleitoraes ficarão [illegible] o dia. O resultado era sabido antes de chegar a hora em que se devia verificar a eleição. Os Srs. Carril e Labitte foram deputados ao congresso porque o director o quiz.

Eis-ahi os acontecimentos mais notaveis. Delles resulta.

Que o general Urquiza não soube tecer a corôa com os louros que a sua espada cortou.

Que não soube terminar o grande edificio, cuja pedra fundamental collocou em 3 de fevereiro.

Consequencias:

Conhecidos os factos, suppomos que he facil conceber o objecto da revolução de 11 de setembro.

No dia 8 parte o general Urquiza para Santa Fé com os deputados que deviam formar o congresso, e encarrega do governo da provincia o seu ministro da guerra o general D. José Maria Galan.

Vendo o povo de Buenos-Ayres que se tratava de formar uma constituição, de nomear uma autoridade nacional, e que não tinha parte alguma na corporação que devia adoptar essas resoluções, pois que os que se chamavam representantes por esta provincia não o eram senão pela vontade do vencedor, na madrugada de 11 de setembro o povo e o exercito em massa levantam-se para sacudir o jugo que os opprimia capitaneado o movimento pelos benemeritos generaes Piran e Madariaga, e intrepido coronel Ornos, coadjuvados por toda a provincia.

O general Galan acantonado em Palermo quer oppôr alguma resistencia; mas he immediatamente perseguido e arrojado para fóra do nosso territorio, tendo debandado na fuga a maior parte da força que o acompanhava.

Nem uma gota de sangue se derramou.

Nem um tiro se disparou.

O nome do Dr. Alsina, tão popular e conhecido na republica argentina, obteve na jornada de 11 mais um titulo de gloria; e a prova mais evidente que disso se póde dar he o respeito e estima com que todos o pronunciam.

Um povo que acabando de sahir de uma oppressão de 20 annos, e que vendo de novo ameaçada a sua liberdade não se apressa em despedaçar as cadêas que o escravisam, não merece o nome de povo, não póde ser apresentado ante o mundo sem verse obrigado a inclinar a cabeça ao primeiro caudilho, que profanando o nome de Liberdade, offereça um porvir matizado de ouropeis.

Por isso a revolução de 11 de setembro he grandiosa em todo o sentido.

Por ella a liberdade já não he um sonho dourado, he uma realidade.

A tyrannia desappareceu para sempre.

O governo legal está solidamente estabelecido.

A representação provincial não se vê ameaçada por nenhuma mão atrevida que venha perturbar seus trabalhos.

O povo está no inteiro gozo das suas prerogativas.

A obra que o general Urquiza começou a 3 de fevereiro, e que tão mal continuou, está terminada.

Illumine o céo os que estão encarregados de dar realce a esta obra.

Seja a sua duração tão longa quanto he grande e gloriosa a gratidão e homenagem de que são credores os que a consummaram.

(*El Progresso.*)
(*Jornal do Commercio.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 14 de outubro de 1852.

Ha muito tempo não lhe dou noticias minhas porque vi-me forçado a emprehender e levar a effeito uma viagem á Paracatú, onde me chamavam negocios de interesse; agora porem que já estou de volta, continuarei a conversar com Vm. a respeito do modo porque vão as cousas cá pela minha boa provincia.

E como a epocha actual he toda eleitoral, e como mesmo não se falla nem se pensa em outra cousa, vou contar-lhe o que por cá se passou na eleição de 7 de setembro.

Sabe Vm. que esta provincia tem 48 municipios, e por conseguinte tambem deve saber que 48 camaras municipaes se elegerão: mas não sabe, e convem que o saiba que já temos conhecimento da eleição de 43, e desses 37 são inteiramente governistas, 4 opposicionistas, e 2 compostas de pessoas de um e outro lado.

A opposição, que por via dos seus orgãos na camara dos deputados tantas vezes declarou que não concorreria ás urnas, apresentou-se nesta provincia com toda a energia, disputando o terreno ao partido governista, que ella julgava ter engolido o peloririo que procurou impingir-lhe: infelizmente porem para a opposição os saquaremas, ainda quando opposição não haja, não deixam de exercer o sublime e soberano direito de votar naquelles que mais dignos julgam de representa-los, que lhes foi garantido pela nossa liberal constituição.

Lançaram mão os taes meus senhores de tudo quanto acreditaram poder-lhes favorecer: o *Omnibus*, periodico escripto pelo mesmo redactor do *Apostolo*, segundo he voz geral, nesses dias de febre eleitoral atassalhou todos os partidarios do governo, sobre elles lançou quanta lama havia seu redactor ajuntado em casa para esse fim, e tão grande foi a furia com que a arremessou a seus adversarios, que deu cabo do deposito que tinha, e viu-se na forçosa necessidade de fazer seu testamento e despedir-se do mundo jornalistico, deixando apenas um legado, e este a seu redactor, o famoso titulo de cocheiro e as glorias resultantes de tão nobre officio.

Dir-lhe-hei agora duas palavras sobre a eleição de novembro. Para mim he facto incontestavel que a opposição soffrera nessa eleição uma completa derrota, e estou inclinado a assim pensar, não só porque tenho em vista o resultado conhecido da eleição municipal, senão porque attendo ao espirito das povoações que percorri: no entanto a opposição, que tudo vê pelo prisma de suas conveniencias, não acredita em semelhante resultado, e crê se muito poderosa, pensando que por meio da intriga, das noticias de meia noite, da trapaça e talvez dos tumultos dos grupos, poderá alguma cousa fazer, tem-se apresentado disputando ainda o terreno eleitoral aos governistas.

E para provar-lhe que não prego carapetões, recitar-lhe-hei o procedimento da cuja nesta capital.

Provavelmente Vm. não ignora o conteúdo do aviso circular do governo, em que aos presidentes se determina que façam mais terminantes recommendações ás autoridades subordinadas, a fim de que ao processo eleitoral presida plena liberdade de voto, de forma que a eleição exprima o genuino pensamento da nação: pois bem, o presidente da provincia, em virtude dessa circular, expediu outra as diversas autoridades e aos chefes da guarda nacional, prescrevendo-lhes a norma de conducta que devem ter durante a epocha eleitoral. [illegible] se por ventura confiasse na opinião; mas nessa não cahiu ella: das circulares tem lançado mão para illudir os incautos, e intimidar os proprios amigos do governo.

Nas suas reuniões, nas ruas, nas praças, nas esquinas, nos beccos, nos corredores, nas tabernas, e em summa em todos os lugares, apresenta-se ella com as circulares em mão, declarando que o governo não quer que aquelles que o sustentam solicitem votos dos seus concidadãos; que está disposto a punir severamente, mandando processar aquelles que o solicitarem, por que na opinião do governo esse direito he só da opposição.

A imprensa tem desmascarado esse ardil, fazendo ver que a violencia tambem he peccado dos que se acham em opposição, que esta tambem sóe emprega-la, e mais temivel porque he exercida em meio de tumulto de grupos, e com ameaças de futuras vinganças, e finalmente que o governo não teve nem podia ter em vista prohibir que seus amigos disputassem o terreno eleitoral.

Esquecia-me dizer-lhe que apenas aqui chegou o deputado Mello Franco espalhou-se que elle trazia 10:000$ ou ordem para os gastar com a eleição da provincia, e que haviam sido fornecidos por uma caixa ahi organisada para esse fim.

Quanto á veracidade da noticia, nada lhe posso dizer: o que porem não lhe posso deixar de fazer sentir he que admira que os mesmos homens que tanto clamam e desejam que o voto do cidadão represente o verdadeiro espirito de que elle he possuido, se animem a empregar o dinheiro para desvirtua-lo: enganam-se porem, porque estou intimamente convencido de que meus comprovincianos não descerão a representar um papel tão indigno, nem se deixarão levar pelo canto da Sereia, lembrando-se dos males porque passaram no fatal quinquenio, e dos bens que actualmente gozam, devidos á politica que preside aos destinos do paiz.

Passei pela Bagagem e demorei-me no terreno diamantino alguns dias, e dando-me ao trabalho de indagar o espirito politico que reina nesse nucleo de uma importantissima população, conheci e posso asseverar-lhe que os habitantes em quasi sua totalidade prestam adhesão a politica dominante, sendo que apenas uma meia duzia de homens pertencem a opposição. Até o dia em que me retirei desse lugar estavam demarcadas 50 e tantes datas de terrenos e muitos requerimentos haviam sido apresentados solicitando-as. Assim vê Vm. que a lei dos terrenos diamantinos, longe de produzir os clamores que muita gente sem razão esperava, foi ali bem aceita e abatada.

Outra noticia. Agora mesmo vieram dizer-me que tres dos individuos indiciados como assassinos do finado senador José Bento, e que ainda se achavam foragidos, receiando que lhes sucedesse o mesmo que aseus companheiros, apresentaram-se espontaneamente á prisão na cidade de Pouso Alegre para tratarem do seu livramento, e recorrendo do despacho de pronuncia para o juiz de direito, ou antes para o 5.º substituto do juiz de direito, um fulano João Pinto, que pelo nome se não perca, foram absolvidos não só elles como tambem os dous que aqui se acham engaiolados, e que recorreram por procurador.

Não posso garantir-lhe a verdade do facto; vendo-o pelo mesmo preço porque m'o venderam; mas o que lhe assevero he que fui de proposito examinar se na cadêa ou na tal gaiola ainda estavam os dous passaros da procuração, e encontrei-os bem acondicionadinhos; mas, meu Deos, que caras feias tem os taes bichos! se são passaros são aves de rapina; deveras que tive medo, e se não fôra o carcereiro que me animou com a sua presença, e um bom bordão, certamente teria fugido a correr, com receio de alguma bicada.

A ser verdadeiro o tal facto da absolvição não sei que attitude tomará o governo neste negocio, e por esta occasião sinto sobremaneira não andar em contacto com a secretaria da policia, nem ter conhecimento ou amizade com o Dr. Gouvêa, para delle saber o que se fará: paciencia, esperarei que se publique ou transpire alguma cousa, e se assim acontecer conte que lh'o hei de communicar.

Chegou ha dias preso para esta capital o assassino do Dr. juiz municipal de Belmonte (Bahia), que foi capturado no districto da Itinga. He dos taes de má cara e marca pequena: cruz com elle!

Muito mais poderia dizer-lhe, porem como tenho de aprompter-me para assistir ao primeiro baile que dá uma sociedade creada pelos officiaes do corpo de 1.ª linha. Paro aqui.

(*Carta particular.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 2 de novembro de 1852.

Molestias já minhas, já de pessoas de minha familia, viagens que tenho feito para o interior, e maior affluencia de occupações, cuidados e trabalhoszinhos diversos, tem causado a interrupção da nossa correspondencia, que agora de novo começo, por haverem cessado as mais poderosas daquellas circumstancias.

Principiarei pela relação do que sei de mais importante e recente, pois que escusado he revolver o passado, que estará pela maior parte sabido.

De mais de dous mezes a esta parte o assumpto quasi diario dos periodicos são as eleições, e presentemente não se pensa senão em eleições, não se escreve quasi exclusivamente senão sobre as malditas eleições. E o mais he, que os chamados liberaes, os quaes tão divididos se achavam em parcialidades diversas, se hão reunido para debellarem o partido do governo no campo eleitoral, pelo que estão muito animados por essa liga de elementos *heterogeneos*, com que pretendem dar uma expressão genuina do pensamento do povo.

Não se póde prever quem vencerá, porque a luta está tomando um caracter algum tanto espantadiço para os espiritos, como o meu, que olham tudo isso mais como negocio dos espertalhões, do que como effeito de amor dos publicos interesses. E o que ha de mais raro he a tactica do tal partido chamado *liberal*. Porque, coitado do pobre, que, não sendo da sua grei, aspira a ser eleitor, ou ser candidato a alguma das assembléas legislativas. Não ha labeo que se lhe não assaque, não ha defeito que se lhe não attribua, e quando não ha outra pecha, inventam-se suspeitas, ou da-se-lhe alguma alcunha para ser objecto de despreso. Não quero com isto, porém, escoimar de toda pecha o partido opposto.

Por causa das eleições já tem apparecido uma folha intitulada — *Povo Bahiano* —, a qual se distribue gratis, e mais um — *Democrata* — em estylo, que fazasco. Para não estender-me muito sobre taes entidades, passo a dar-lhe uma pequena amostra deste ultimo papeluxo.

Na primeira pagina o *polido e discreto* escriptor promette, que — Sua linguagem será sempre franca, suas palavras filhas dos seus principios (não he o que mais abunda nelle), e as verdades serão o alvo de todos os seus escriptos; portanto não terá calumnias, nem injurias; — Erguerá sempre sua voz em defesa do povo, sustentará as suas garantias (sustentar garantias para semelhante escriptor he gritar por nova constituição!!); quer *ser elle o seu filho mais querido* (este pedacinho he ouro puro! Não se sabe, porém, se he o povo, que he seu filho mais querido, ou se he o *Democrata*, que he o filho mais querido do povo).

Diz que — Não he sua pretenção entrar na vida privada dos seus adversarios, nem tão pouco *molestar a alguem*.

Nas paginas seguintes não trata a seus adversarios senão por homens *desmoralisados, corruptos*, [illegible] o ministerio he *infernal*, os presidentes das provincias são uns *manivellas*, e outros empregados ou sectarios seus espoletas.

Ora, se taes são as gentilesas do circumspecto e polido escriptor, em que vocabulario acharia palavras para molestar e injuriar a quem quizesse? Por ahi ajuize da pessoa, dos *principios*, e do estylo do tal *Democrata*, que julga que escreve para os parvos, e que quer doutrinar o povo por ser seu filho mais querido, com tão eloquente e insinuante elocução!!

Não deixa de ser picante e tambem exquisita a liga temporaria do partido chamado republicano *democrata* com o monarchista, e do *cartista* ou constitucional reformista com o reformista *constituinte*, e o que mais he, depois de terem já tratado uns aos outros de *indignos fraudulentos, etc.*

O que ha, porém, de notavel he a tactica da opposição. Brada, que o governo não deixa a liberdade de voto; que prende, recruta, processa ou manda processar aquelles, que lhe são infensos; que não se póde esperar por taes motivos, que as eleições sejam a expressão da vontade do povo. Isto me parece sangrar-se em saude. Se as votações sahissem a favor da opposição (o que todavia me parece não acontecerá, porque a voz do povo sensato não he a que mais grita, insulta e attaca); oh! as eleições seriam a expressão da voz do povo, que repelle a administração actual. Se pelo contrario vencer o partido governista. Ah! não podia deixar de ser assim; porque esta actualidade corrupta ha falseado o systema representativo; as eleições são um escarneo, uma irrisão, uma infamia, porque não exprimem o voto do partido da opposição, porquanto este he que seria o voto do povo; porque povo equivale a antagonista do governo. E tambem não lhes custará ou custaria a clamar contra a violencia, empregada por meio de processos, recrutamentos, prisão, força armada para coagir e aterrar os cidadãos no gozo de seu direito mais sagrado; embora nem um só processo possam citar por motivos de eleições; embora não se faça mais recrutamento ha muitos mezes; embora não se tenha movido nem dous homens de tropa ou de policia a uma legoa das assembléas parochiaes. Portanto contemos com essa mesma cantiga, se, como he provavel, a urna apresentar um resultado contrario aos homens do partido da opposição mais mesclada e heterogenea, que tem havido jamais no Brasil. O mais todavia ainda não he isso. O mais he que, quando os liberaes virem o caso de mal a peior, em mais de uma parochia não faltarão cabeças quebradas, bofetadas, e, quem sabe, se ferimentos e até mortes; porque a patria não póde ser salva, se não forem deputados meia duzia de espertinhos, que se arrogam a honra de verdadeiros orgãos ou representantes do pensamento do povo. Mas mudemos de assumpto, dizendo-lhe por fim, que não deixo de temer alguns desaguisados mais ou menos funestos em mais de uma parochia ou de um collegio.

Emquanto os pais da patria gritam, blateram, ralham, e estão dispostos a espalharem ainda uma vez o sangue humano para empolgarem o poder, pelo qual desatinam, alguns cidadãos modestamente occupados de interesses materiaes, projectam e esforçam-se por levarem a effeito, as empresas mais uteis á provincia. Tres são as principaes empresas, que actualmente attrahem a attenção dos homens mais amigos do positivo e solido, do que de utopias politicas, e de reformas precipitadas e desvairadas. He singular, que os mais exaltados republiqueiros não sejam capazes de apresentar nem um projecto, nem uma ideia, que não tenda ao transtorno geral, á desordem, e ao atrazo da sociedade. Os que se dizem progressistas, *escoimados* de toda malicia, e de todo peccado mesmo *venial* (porque para taes homens transtornar a ordem, attacar todas as leis e a autoridade, não he nem peccado venial; ao contrario he virtude heroica, he verdadeiro liberalismo, he a quinta essencia do patriotismo. Os perversos são aquelles, que os não deixam elevar-se, e governarem os povos á sua phantasia); aquelles, digo, são os menos capazes de fazer a sociedade progredir, e antes só servem de empecer tudo, e de excogitar intenções perversas para tudo, quanto outros possam fazer de bem, de estimavel e util.

Pois bem, as empresas de que fallo são as seguintes: o projecto da estrada de ferro desta cidade á villa de Joazeiro; a creação de um banco hypothecario á semelhança do que se ha instituido no Rio de Janeiro; e uma companhia de colonisação para mandar vir colonos chinezes de Macáo (ou de outros portos da China), proprios para a cultura do chá, do café, cacáo, e mesmo da canna.

Ora, he bastante enunciar os fins de taes associações ou empresas, para mostrar sua importancia evidente, summa, immensa, e fazer ver, que os homens, que as tem a peito, são verdadeiros antipodas daquelles liberalões.

Devo dizer-lhe, que alguns dos promotores de todas essas empresas são homens de conceito, e dos mais capazes de por suas possibilidades ou haveres, sua constancia e sollicitude, levarem a effeito os seus projectos. Todavia a empresa da estrada de ferro projectada pela junta de lavoura, e, apesar das concessões feitas pela assembléa provincial, apresenta difficuldades quasi insuperaveis nas circumstancias da provincia e do Brasil; porquanto nada temos entre nós, nem operarios, nem engenheiros especiaes; nada senão boa vontade, e talvez alguns capitaes, os quaes não sei mesmo, se seria ou não imprudencia arriscar em um emprego ainda entre nós desconhecido. Não querem que eu diga isso; porém não posso deixar de o fazer. Uma estrada ferrea de 100 legoas em uma provincia, onde a população he tão disseminada, e onde não póde haver um movimento commercial e agricola muito grande, ainda não sente a necessidade dessa rapidez nas communicações, e não póde o rendimento provavel da mesma compensar nem o juro dos capitaes empregados na obra, nas locomotivas, no combustivel, salarios dos empregados necessarios, conservação, etc. da referida estrada e seus pertences. E note que a despeza orçada se monta a 8,500:000$ rs., e ninguem póde afiançar não poder exceder ainda alguns contos. Portanto creio, que melhor fariam de addiar uma tal empresa para tempos mais prosperos, ou pelo menos para depois que a experiencia da projectada nessa provincia, e do que se tem começado no Rio de Janeiro, nos abrissem os olhos acerca das difficuldades, e das despezas e resultados.

As outras duas, porém, ha muito boas esperanças, de que se realisarão; porque para a de colonisação o seu principal promotor, o Dr. Francisco Antonio Pereira Rocha achou sufficiente para o primeiro ensaio o capital de cem contos (100:000$) de rs. A outra tem á sua frente o coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, e outros proprietarios e negociantes, que em outra occasião lhe farei saber. Pensa-se mesmo, que muito breve se publicarão os estatutos respectivos, e mesmo que será installada até principio do anno proximo.

He da maior evidencia quanto estas empresas sendo effectuadas devem de alentar todos os ramos da industria na provincia, e accelerar os seus progressos pelo desenvolvimento de todos os meios de prosperidade publica; o banco hypothecario fazendo baixar o curso do premio dos capitaes, e proporcionando, pelo menos em grande parte, os capitaes necessarios á lavoura, e á fundação de diversos estabelecimentos e empresas fabris e ruraes; a companhia de colonisação, sendo bem succedida, proporcionando, ou facilitando a introducção de braços necessarios á agricultura, he natural que, longe de sentir-se o paiz da falta dos braços occasionada pela suppressão do trafico de Africanos, ao contrario promovendo tambem o governo a vulgarisação dos processos mais vantajosos no fabrico do assucar, os generos de producção do paiz poderão continuar em concurrencia com os demais productores de iguaes generos de outros paizes nos mercados da Europa. E depois as demais provincias, e immediatamente essa tão rica de Pernambuco, se deixassem as polemicas politicas de parte para a gente ociosa, e que em todas as partes do Brasil e da America ex-Hespanhola são a espuma da sociedade, não tardariam em marchar na lucta gloriosa dos progressos e empresas productivas dos bens materiaes, e elevariam o Imperio do Brasil a cathegoria dos paizes mais civilisados, industriosos e opulentos: pelo menos viria elle a ser na America do sul o que a União Americana he para a do norte, e ainda superior pelo lado da observancia dos principios de justiça natural e humanidade com muito maior escala. Mas isso não querem os nossos liberaes, os filhos mais queridos da patria.

Grande sensação ha produzido nesta cidade em muitas pessoas a noticia da revolução de 11 [illegible] passado em Buenos-Ayres. A [illegible]al, bateu palmas de alegria indisivel, só pela razão para ella mui lisongeira de trazer a hypothetica possibilidade da restauração do grande Rosas, e de sua politica do progresso, como ella o entende!! E o mais he, que ella, sempre consequente no seu proceder, achou naquelle movimento revolucionario razões para clamar contra o governo por haver sustentado uma guerra *impolitica* ou *desnecessaria* com tantos sacrificios de dinheiro e de sangue tão mal baratеado. E esta? O maior padrão de gloria da administração actual he a maior pedra de escandalo para os bons Brasileiros da opposição! E o governo do Brasil he solidario de tudo quanto o partido anarchico, alentado ainda pelos elementos de desordens que Rosas alli deixou, haja de fazer para empecer a organisação ou reorganisação de que carece aquella republica! Registremos mais esta no catalogo das bellas, e philanthropicas, e patrioticas opiniões dos nossos *Luzias, democratas*, e *constituintes* não democraticos.

No meiado do mez proximo passado teve lugar na villa de Jaguaripe um acontecimento assás lastimoso. Um preso das cadeias daquella villa, de nome Ignacio Manoel da Costa, comprou uma porção de *baiacús*, que mandou a mulher para os preparar para elle e a familia. Prompta a comida, a mulher remeteu-a para a prisão, e elle tomando para si uma parte, que se diz comêra, entregou o mais aos filhos em numero de cinco, que se achavam alli com elle todos ou parte, e para levarem tambem á mulher. O certo he, que uns dos filhos a noite falleceram, e ao amanhecer o dia seguinte tinham todos deixado de existir, e por felicidade elle mesmo, ou por sua maior robustez, ou pelos remedios, que empregou, logo que soube do effeito produzido nos filhos, não pereceu, e a mulher tambem não tinha ainda comido o que lhe era destinado daquella comida venenosa. Não he a vez primeira, nem são raras as, em que aquelle peixe tem causado invenenamentos, posto que não por um modo tão lamentavel.

Ja me tenho extendido não pouco; pelo que vou por termo a esta primeira *massada*.

Mui copiosas e aturadas, ou duradoura foram as chuvas aqui no meiado do mez que acabou, duraram cerca de 10 ou 11 dias successivamente, o que não deixa de ser um mal para a presente safra do assucar, que promettia não ser como a preterita.

Ja vmc. sabe o que lhe appetece o seu compadre e amigo,

Simão.

P. S. Esta se achava em grande parte feita, quando hontem aqui aportou o vapor *Mucury* fretado a companhia do mesmo nome pela de paquetes a vapor, e que segue para o norte. O dia hoje amanheceu com alguma chuva e trovoada, o que era de esperar em consequencia do intenso calor, que, havia alguns dias fazia.

PERNAMBUCO.

RECIFE 6 DE NOVEMBRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE

Retrospecto semanal.

Verificou-se a noticia que demos em nossa revista passada do assassinato de João Guilherme de Azevedo, juiz de paz ultimamente eleito para um dos destrictos de Caruarú, e quinto supplente do subdelegado do mesmo no dia 29 do passado ao atravessar elle do lugar da Raposa para a villa, sem acompanhamento algum, partiram de um lado da estrada cinco tiros, que o prostraram immediatamente morto. E assim continua a justiça horrivel do bacamarte a desolar a nossa sociedade cujo fim primordial parece haver sido perdido de vista, quando a segurança dos cidadãos se acha exposta e quasi abandonada a furia dos bandidos e scelerados para quem o pretexto menos, reprovado não passa muitas vezes da usurpação de um direito social, e que só pelo poder publico deve ser exercido!

No dia 1.º do corrente entrou da Europa o vapor inglez Teviot, tendo deixado todo o velho mundo em calmaria. O presidente da republica franceza escapou de concluir o seu passeio pelos departamentos debaixo dos tiros de uma machina infernal, que se preparava em Marselha para o receber. Os novos Fieschis foram quasi todos pilhados, sem que, como o figadal inimigo de Luiz Felippe, tivessem o gosto de experimentar a sua obra. A Inglaterra lamentava a morte do seu famoso Wellington, cuja existencia lhe custava, segundo certo escriptor 2,512,976 libras esterlinas, em doações, soldos, embaixadas etc., etc.

Por occasião da abertura das malas de Portugal, recebeu o senhor administrador do correio uma carta, na qual vinha incluza outra para o Sr. chefe de Policia, com a recommendação de lhe ser entregue immediatamente, por conter noticia de que dependia a entrega das demais contidas na referida mala. Remettida a carta, apresentou-se logo depois o Sr. chefe de policia com os senhores negociantes Balthar & Oliveira, aos quaes foi entregue uma carta bastante volumosa, que do Porto lhes era dirigida, e que sendo por elles aberta, achou-se conter varios impressos relativos a uma nova companhia de barcos de vapor, que naquella cidade se projecta.

Sabido o caso, nada menos era a carta endereçada ao Sr. Chefe de policia do que uma denuncia contra os ditos negociantes cuja carta ali se dizia conter sedulas falsas, o que por felicidade dos mesmos senão verificou. He, portanto, muito natural que o autor da denuncia obrasse desta vez á maneira dos mercadores de vinhos, que, como la dizem, poem o ramo em uma parte e o vinho em outra, isto he, que querendo passar elle o seu contrabando de sedulas falsas procurasse entreter a policia por este modo; porque do contrario, e a ter o intento de perder os senhores Balthar & Oliveira, ter-lhe-iam remettido as taes sedulas, que no Porto andam muito baratas, e sem que elles o suspeitassem, veriam a bomba estourar-lhes na mão. Vê-se pois que este negocio merece ser delucidado, enviando-se ao nosso consul naquella cidade a sobredita carta, afim de que elle procure descobrir qual o farcista ou trampolineiro, que, com o pseudonome de Rodolfo Mac Gregor, por tal modo se quer divertir com as nossas autoridades, e encommodar a pessoas respeitaveis.

No dia 2 foi solemnisada a commemoração dos fieis defuntos em quasi todas as igrejas desta cidade, assim como tambem no oratorio do cemiterio publico, sendo numerosa a concurrencia do povo tanto naquellas como neste.

Quando se estabeleceu o cemiterio muitos clamores, filhos de antigos prejuizos, se levantaram contra elle; hoje, graças a docilidade do povo já ninguem desconhece a vantagem de tão necessaria instituição, e todos os receios e escrupulos piedosos á esse respeito teem desapparecido.

No dia 4, pelas 9 horas da manhãa, indo um caxeiro dos Srs. Faria & Lopes cobrar uma divida de certo official de primeira linha, morador na Soledade, este, em vez de pagar-lhe, armou-se de um cacete e o bateu como poude, sendo que por pouco lhe não quebrou um braço, deixando-o porém contuso e ferido. He para lastimar a repetição de factos desta ordem, os quaes tendem a deslustrar uma classe tão nobre e respeitavel, e que só por sua moralidade e disciplina póde manter-se na posição que lhe assigna a sociedade.

No dia 5, pelas 10 horas da manhãa, desembestou com tal furia e violencia um cavallo, que puxava um cabriolet pela rua Nova, que só por milagre não aconteceram muitas desgraças, visto o grande numero de pessoas que ordinariamente por ella transitam. Ainda assim, foram levados de rojo ao chão varios individuos, entre os quaes um preto que ficou bastantemente contuso, e logo adiante foi atravessado mortalmente na barriga por um varal do cabriolet, o cavallo de um matuto, que, segundo nos dizem, foi comprado pelo dono do cabriolet, afim de que o pobre homem não soffresse essa perda. Releva notar que nada disto teria acontecido se o boleeiro que dirigia o cabriolet se tivesse contentado com o trote largo que levava o cavallo, e para o fazer correr não tivesse chicoteado de tal sorte o animal, que logo desembestando o atirou em terra. O cavallo, ao aproximar-se da ponte, da Boa-Vista, poude safar-se do cabriolet, que deixou escangalhado na rua, sendo devido a esta circumstancia o não terem ali havido outros desastres.

Já por vezes temos clamado contra a insolencia e o atrevimento, com que os boleeiros atropellam o povo pelas ruas com os carros, e não sabemos porque fatalidade continuam a apparecer os delictos originados por um tal abuso, quando a sua repressão he das mais faceis. Não ha boleeiro que faça parar um carro, ou que lhe mude a direcção pelo receio de pisar a alguem; seria isto para elles uma grande attenção e um assignalado favor, e como não sejam gente para tanto, livre-se quem for mais ligeiro. O que, porém, a esse respeito nos admira, não he já tanto a condescendencia daquelles a quem particularmente incumbe a repressão de tão criminoso e funesto desaforo, he sim a impassibilidade com que o mesmo povo o tolera sem perseguir em flagrante os deliquentes, como lhes permitte a lei.

Pelo que parece, acha-se terminado o conflicto entre os logistas de fazendas e os commerciantes inglezes. Não podendo a associação dos primeiros chegar a um accordo amigavel com os segundos, e reconhecendo todo o prejuizo, que lhe poderia provir da paralysação das compras em um tempo como o presente, em que grande consummo deve haver, por ser o da safra do assucar e algodão; assentou de desistir do seu proposito, e deixar a cada um dos socios a liberdade de comprar como podesse, tendo attenção a pequenhez do praso de 8 mezes, do qual não quizeram ceder os inglezes; e de feito, avultadas compras se tem realisado depois disto, notando-se apenas que algumas casas inglezas, das mais empenhadas no convenio, oppostas a toda a composição, tem deixado de vender. Dizem uns que nisto há caso pensado da parte dos logistas, mas asseveram outros que tal não há. As casas que se dizem *cortadas* são as seguintes: Rosas e Braga; A. C. de Abreu; José J. Monteiro: Adamson Howie e Companhia; J. Crabtree e Companhia; G. Kenworthy & Companhia; M. Calmont & Companhia; J. Pater & Companhia; e finalmente sobre todas a de Rostron Rook & Companhia.

Temos noticias da comarca do Brejo até 20 do passado. Havia por ali o maior socego, tendo terminado naquelle dia a missão do reverendo frei Caetano, a qual produzio os melhores effeitos. Congraçaram-se inimigos de longo tempo, aponto de, por escolha, servirem um ao outro de padrinho no chrisma, que abrio o digno capuchinho, competentemente autorisado, e ao qual concorreram para mais de 2,000 pessoas. O mesmo missionario deu começo a uma grande igreja para cuja edificação concorreu o povo com mais de dous contos de reis de esmolas, em dinheiro, além de muito material. A igreja tera a invocação de — Immaculado Conselho de Maria, e no dia 18 installou-se ali a festividade do mez Mariano.

Entraram durante a semana 16 embarcações e sahiram 13.

Rendeu a alfandega 76:260,602

Falleceram 43 pessoas: 10 homens, 10 mulheres, e 13 parvulos, livres; 4 homens, 5 mulheres e 2 parvulos, escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE NOVEMBRO DE 1852.

Entrou hontem do sul o vapor nacional *Mucury*, fretado á companhia do mesmo nome pela de paquetes a vapor, e por elle recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcanção a 26 do passado, da Bahia e de Macció a 2 do corrente.

Nenhuma noticia ha de Buenos-Ayres e Montevideo, e mesmo as da corte são destituidas de grande importancia.

No dia 18 do passado foram trocadas na secretaria de estado dos negocios estrangeiros as ratificações do tratado especial de commercio e nav[illegible]o fluvial entre o Brasil e a republica do P[illegible]

Por decreto de 16 do dito mez foi nomeado para o lugar de intendente do arsenal de marinha da corte o capitão de mar e guerra Antonio Leocadio do Couto, ex-intendente do da Bahia.

Foi nomeado inspector da thesouraria de fazenda de Minas Geraes o Doutor Luis Antonio Rebello.

O Sr. Dr. José Bonifacio Nascentes de Azambuja, actual presidente do Espirito-Santo, acha-se nomeado official da secretaria dos negocios do imperio. O Sr. José Domingos de Atahide Moncorvo, official maior da dos estrangeiros, tinha fallecido de uma apoplexia fulminante. Tambem havia fallecido o general boliviano D. José Bullivian, chegado de pouco tempo á corte.

O tenente general Bento Manoel Ribeiro foi reformado no posto de marechal do exercito, por assim o haver pedido.

Por decreto de 25 de setembro, publicado no dia 20 de outubro foram mais reformados differentes officiaes superiores e subalternos da terceira classe do exercito, segundo verão os leitores em outra parte.

Ao entrar a barra do Rio, perdeu-se o brigue escuna brasileiro *Dous-Amigos*, porque faltando-lhe o vento foi levado pela corrente sobre a fortaleza da Lage, em cuja ponta bateu, e foi logo a pique. Procedia elle de Macahé, com carga de café, a qual se perdeu, salvando-se toda a tripulação.

Constava que o Sr. commendador Bernardo Pinto Gonçalves e Silva tinha sido agraciado por S. M. Fidelissima com o titulo de visconde de Miragaia.

Uma enteada do Sr. senador Montezuma, residente nas immediações de Nictheroy, suicidou-se no dia 21 do passado.

Le-se no *Jornal do Commercio* de 20 do referido mez:

« Mensagem a S. M. o Imperador. — Sabbado 16 do corrente os Srs. John Gandler e Wilson Burgess, subditos britanicos, tiveram a honra de ser recebidos por S. M. o Imperador no paço da Boa Vista para apresentarem uma exposição da sociedade religiosa dos amigos em Inglaterra contra o trafico de africanos.

Pedindo a deputação a S. M. I. lhe fizesse a graça de receber das suas mãos a referida exposição, dignou-se o mesmo augusto senhor responder que a receberia com satisfação; e felicitando-o depois pela quasi extincção do trafico no Brasil, foi servido S. M. Imperial manifestar os desejos que tinha de o ver abolido em todo o mundo.

A deputação invocou então as bençãos do céo sobre toda a familia imperial e sobre o Brasil, e retirou-se sobremaneira penhorada com a affabilidade do monarcha. »

Ainda falleciam no Rio algumas pessoas de febre amarella, com vomito preto, e entre outras o Sr. Narcizo Xavier de Barros, contador da thesouraria provincial, e Guilherme Goppert, corrector daquella praça.

Le-se na *Revista Maritima Brasileira.*

« NOMEAÇÕES.

« O primeiro tenente Pedro Thomé de Castro Araujo, para commandar o brigue-escuna *Andorinha*, em substituição ao primeiro tenente João Gualberto de Andrade Maia.

« O segundo tenente Manoel Joaquim de Castro e Costa, para commandar o vapor *Guapiassu* em lugar do primeiro tenente João da Silva Branco.

« O Dr. Candido Avelino da Costa, para segundo cirurgião da armada.

« O Dr. José de Freitas Valladares, para cartorario da secretaria de estado dos negocios da marinha.

« O capitão tenente Achilles Lacombe, para commandar interinamente o vapor *Amazonas*.

« O commissario de não José Antonio de Oliveira Bastos, para agente da academia de marinha.

LICENÇA.

« Prorogou-se por seis mezes a que foi concedida ao segundo tenente Domingos Joaquim da Fonseca em 3 de julho deste anno para tratar de sua saude na provincia da Bahia.

EXONERAÇÕES.

« O Sr. Bernardo Affonso da Costa, do lugar de fiel do thesoureiro-pagador da marinha, attento o seu máo estado de saude manifesto desde que entrou em exercicio do referido emprego.

« O primeiro tenente Antonio Ernesto Lassance Cunha do lugar de ajudante da inspecção e capitania do porto da provincia do Pará.

« O commissario de fragata Manoel José de Queiroz do exercicio em que se achava no corpo de imperiaes marinheiros, por ter sido nomeado para servir interinamente o lugar de cartorario da secretaria de guerra, não sendo porem desligado do que occupa na repartição da marinha sem que seja definitivamente nomeado cartorario.

« NAVIOS A SAHIR.

« As corvetas *D. Januaria* e *União* devem seguir armadas em transporte, aquella para a provincia da Bahia, e esta para Pernambuco, afim de fazerem os concertos de que necessitão.

« DESARMAMENTO.

« A fragata *Paraguassu* desarmou, e vai servir provisoriamente de quartel do corpo de fuzileiros navaes.

« NOVOS VAPORES.

« O capitão de fragata Joaquim Raimundo de Lamare, vai á Inglaterra afim de ali contractar n'um dos melhores estaleiros a construcção de duas barcas de vapor, do porte de 400 a 500 toneladas (medidas inglezas), movidas a hellice ou a rodas, segundo o systema adoptado como melhor na marinha de guerra britannica. Estes vapores devem demandar o conveniente calado de agua para serem empregados no serviço dos cruzeiros a que são especialmente destinados, e montar grossa e moderna artilharia proporcional á capacidade de cada um.

« O mesmo official deve tambem exigir de Jones e Johnson que se propuzerão a contratar com o governo imperial a obra do dique da Ilha das cobras ou de outros individuos que se queirão comprometter a fazer a referida obra, propostas mui circumstanciadas e definitivas a semelhante respeito, que transmittirá ao ministro da marinha.

« O capitão-tenente Fernando José Possolo tem de coadjuvar na dita commissão o capitão de fragata Lamare. »

Da Bahia referimo-nos a carta que deixamos transcripta, e de Maceió nada temos que mereça ser mencionado. Tinha chegado a cidade de S. Salvador, no dia 20 do passado o vapor de guerra *Amazonas*, condusindo a seu bordo a ala esquerda do quinto batalhão de fuzileiros, para ali ficar estacionado.

Reuniram-se hoje as assembléas parochiaes desta cidade, para o fim de proceder-se a eleição dos eleitores, e ficaram organisadas as respectivas mesas pela maneira seguinte:

FREGUEZIA DO RECIFE.
Presidente.
Francisco Mamede de Almeida.
Membros.
Antonio Gomes Leal.
João Francisco Teixeira.
Domingos Alves Matheus.
Antonio José de Castro.

FREGUEZIA DE S.-ANTONIO.
Presidente.
João Valentim Villela.
Membros.
João Antonio de Paula Rodrigues.
Francisco de Paula Machado.
João Baptista de Araujo.
Joaquim Francisco Torres Galindo.

FREGUEZIA DE S.-JOSÉ.
Presidente.
Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.
Membros.
Amaro Benedicto de Souza.
João Baptista de Sá.
Manoel de Almeida Lima.
Justino Pereira de Andrade.

FREGUEZIA DA BOA-VISTA.
Presidente.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Membros.
Simplicio José de Mello.
João Francisco Lapa.
José de Barros Corrêa Sette.
Marcelino José Lopes.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Estando proximas as eleições de deputados á assembléa geral, e devendo os pernambucanos serem zelosos na escolha dos seus representantes, pedimos a Vs. Ss. se dignem publicar no seu acreditado Diario, a lista que se segue.

Os Senhores:

1 tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
2 Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.
3 Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
4 Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond.
5 Dr. João Paulo de Miranda.
6 Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
7 Dr. Filippe Lopes Netto.
8 Dr. Francisco Carlos Brandão.
9 Antonio da Costa Rego Monteiro, proprietario.
10 General Antonio Correia Seára.
11 General José Ignacio de Abreo e Lima.
12 Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
13 Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.

**

Srs. redactores. — A Providencia não quer que eu viva ocioso; quer que eu viva em continuo lidar; porque ella sabe que a actividade he a vida do espirito e que a energia moral do coração necessita de estimulos, para redobrar de *tensão*.

Pois bem! cumpra-se o designio Providencial!

Li hoje no *Liberal Pernambucano* uma diatribe asquerosissima assignada de *cruz* pelo celebre facinoroso, pelo decantado tigre do Exú, Roque Carlos d'Alencar Peixoto, em cuja producção infame, digna delle e do miseravel que a urdiu nas trevas, foram atrozmente dilaceradas as reputações dos meus distinctos amigos, os Srs. tenentes-coroneis Pacifico Lopes de Siqueira e Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, e por concomitancia lá foi o pobre de mim arrastrado tambem pela colera convulsiva do *cão cerbéro*, que ainda uma vez surgio das espeluncas do crime, para uivar em torno de quem o despreza soberanamente!

Que tigre indomavel!

E quem dirá ao sapo: — « não sejas asqueroso »? — e « á vibora »: — não sejas venenosa? — Babar e morder he o seu destino!

Esse Roque he o *marôto* mais insolente que o averno expellio de seu bojo!

Não he só insolente, he de uma impudencia superior á toda a expressão!

Como não córa esse tigre mosqueado diante do benemerito tenente-coronel Pacifico Lopes de Siqueira, á cujo esforço denodado se tem elle tanta vez humilhado?

A cascavel não se esquece nunca de quem lhe corta o pandeiro, disse eu em outra occasião, e repeti-lo-hei agora!

Para que o tenente-coronel Pacifico havia de fustigar essa fera, cujo instinctos de perversidade são superiores á todo o correctivo?

Ei la, pois, mordendo a bride como o cavallo de Cortéz, quando ferido no cachaço pela setta castelhana!

No desaccordo da colera, o bruto arremeçou-se nos lodaçaes da injuria, e ei-lo que vibra flammejante de seus labios tremulos e contrahidos por convulsões hydrophobicas!

Miseravel Roque, *que demencia te possuio?*!

Quem he esse « antigo criado » do Dr. Alexandre?

Será o teu amo Pacifico Lopes de Siqueira?

Que injuriasinha digna de Roque?!

Quem disse á esse malevolo, que o tenente-coronel Pacifico sahira de Flores perseguido pela policia?

Que garbo no mentir e no calumniar!

Esse Roque he um homem desalmado!

Mas não admira que elle esbraveje sob a planta daquelle, que o tem pulverisado no campo da discussão, e no campo dos crimes; o que, porém, excede á toda a expectação he a maneira descortez e infamante, porque se elle exprime a respeito do tenente-coronel Alvaro, a quem não duvidou baratear a qualificação de *pardo*, nas vistas de o deprimir, e rebaixar no conceito de que geralmente goza!

E quem he o Sr. tenente-coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja?

— He o mesmissimo irmão do coronel José Severo Granja, casado com uma irmãa desse petulante Roque, que, sem guardar as conveniencias devidas ao seu cunhado, fere-o no que elle tem de mais melindroso, innegrecendo a origem de sua familia, aliás tão respeitavel!

E o que dirá á este respeito o Sr. José Severo?

Diga o que quizer; o que não padece duvida he que seu cunhado Roque o qualificou de *pardo* na pessoa de seu irmão, e que os seus co-religionarios do *Liberal* não duvidarão consigna-lo nas suas paginas!!!

Pensando na extensão desta diatribe, como que me quer parecer que o pobre diabo foi trahido pelo *safado*, que aqui lhe arremenda as correspondencias! Esse desgraçado, quem quer que seja, he muito vil, e muito covarde!

Põe-se por detrás do estupido Roque, o toca a vibrar injurias e doestos sobre os seus adversarios!

E pensam esses brejeiros, que eu e os meus amigos levaremos em conta as suas injurias e diffamações?

Coitados!

Quem não haverá por grande titulo de recommendação os insultos e descomposturas asquerosas desses pobres diabos?!

E á que veio a reimpressão do libello infamatorio, que contra mim fizera correr o famigerado Nogueira Paz?

E não sabem a grande vantagem que disso tirarei? Pois eu digo. A minha candidatura estava um pouco fluctuante; necessitava de mais algum apoio perante os meus aliados, eis que esse apoio me acaba de ser dado por essa catilinaria d'alto merecimento!

E, pois, agradecendo aos *fidalgos* redactores do *Liberal* a benevolencia com que me acabam de honrar, peço-lhes que vejam e revejam tambem o caracter do meu detractor na peça que se segue, e elle que lhes agradeça comigo o retoque que dei no seu retrato, cujas tintas já se achavam carcomidas

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

pelo tempo, se bem que mui vivas na lembrança dos Pernambucanos!

Eis-aqui o que por ora cabe-me dizer ao peçonhento Roque Carlos de Alencar Peixoto, a quem não chamarei *archipatife*, nem *archibandalho*, porque entre o homem do Evangelho e o arabe do deserto ha immensa distancia: Roque he Roque, e eu sou o humilde servo de Christo

Joaquim Pinto de Campos.

Recife 6 de novembro de 1852.

A muita afluencia de materia não permitte que por emquanto possamos transcrever a peça que menciona a correspondencia suppra. Os Redactores.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 6 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 3 mezes 9 1/2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 5 . . .	50:609,446
Idem do dia 6	35:651,136
	86:260,602

Descarregam hoje 8 de novembro.

Barca ingleza -- *James Stwart* -- bacalhão.
Barca franceza — *Pernambuco* — mercadorias.
Barca americana -- *Minesota* -- farinha de trigo.
Brigue inglez -- *Titania* -- bacalhão.
Patacho hamburguez -- *Johanna* -- queijos.

Importação.

Barca americana Minesota, vinda de Philadelphia, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

2072 barricas farinha de trigo, 150 meias caixas chá, 80 duzias de cadeiras, 500 barriquinhas bolachinha, 169 fardos e 132 caixas fazendas, 1 caixa e 1 embrulho de medicina; a Deane Youle & Companhia.

1 embrulho de medicina; a W. Davis.

James Stwart, barca ingleza, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2500 barricas bacalhão, e 30 barras de ferro; aos consignatarios.

Titania, brigue inglez, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2540 barricas e 2 caixas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 5 . . .	4:597,852
Idem do dia 6	855,763
	5:453,615

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 5 . . .	138,510
Idem do dia 6	4,988
	143,498

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 . . . . . 1:181,416

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6 . . . . . 1:174,137

PRAÇA DO RECIFE 6 DE NOVEMBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Trocaram-se alguns saques sobre Londres a 28 3/8 d. por 1$; e nada se fez sobre Paris.
Algodão - - -	Entraram 1,073 saccas, das quaes fez-se venda do da primeira sorte escolhido a 5$800 por arroba, do regular a 5$700; e do de segunda sorte de 5$300 a 5$400.
Assucar - - -	A entrada foi abundante, e a qualidade foi geralmente boa, mas os especuladores acham caro o preço, e esperam que desça para especular: As vendas feitas regularam: primeira sorte de 2$600 a 2$650 por arroba, segunda dita de 2$350 a 2$400, terceira dita de 2$ a 2$250, quarta dita de 2$ a 2$100, quinta e sexta de 1$750 a 1$900 e o mascavado escolhido de 1$450 a 1$500 e regular de 1$350 a 1$400.
Couros - - -	Estão um pouco enjoados, e apenas se vendeu uma pequena porção a 112 1/2 rs. por libra.
Arroz - - - -	Vendeu-se de 2$300 a 2$600 por arroba do pilado a vapor.
Azeite-doce - -	Idem de 2$400 a 2$600 por galão do de Portugal.
Bacalhão - - -	Fez-se venda de dous carregamentos a preço occulto, e ha em ser outro, o qual talvez siga para os portos do sul. Retalhou-se de 11$ a 11$500 por barrica, e ficaram em ser 8,000 barricas.
Carne secca - -	A do Rio Grande vendeu-se de 3$ a 3$800 por arroba, e a de Buenos Ayres a 3$200; da primeira ficaram em ser 18,000 arrobas e da segunda 7,000.
Far. de trigo -	Houve vendas da de Richmond de 20$ a 21$ por barrica, e da de Philadelphia de 18$ a 19$, a existente no mercado anda por 3,100 barricas.
Garrafões - - -	Venderam-se a 850 rs. cada um dos empalhados.
Fretes - - - -	De assucar para o Mediterraneo a 40 s. e cinco por cento. e para o Havre a 50 f. e 10 por cento; e do algodão para Liverpool a 5/8 e cinco por cento.
Descontos - - -	Rebateram-se letras no banco a oito por cento ao anno, e os particulares de sete a 10 por cento.

Ficaram no porto 54 embarcações, sendo 2 americanas, 32 brasileiras, 2 francezas, 2 hamburguezas, 1 hespanhola, 10 inglezas, e 5 portuguezas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- 10 dias e 21 horas, e do ultimo porto 21 horas, vapor Mucury, por conta da companhia brasileira de paquetes de vapor, commandante Luiz Correia de Mello. Traz a seu bordo: para esta provincia, Dr. Joaquim Procopio de Figueiredo, com sua familia e 1 escrava, D. Senhorinha de Jesus Rocha do Brasil e 1 criada, Arcenio Fortunato da Silva e sua filha, Antonio José Franco de Sá e 1 escravo, João Coelho Bastos Junior, José Cezar de Albuquerque, José Francisco Moreira, Nicoláo José Ferreira, José Joaquim de Moraes, Candido Gonçalves de Oliveira, Luiz da Silva Braga, Francisco Joaquim Alvares Rodrigues, Francisco Ribeiro Junior, Antonio José Soares, Antonio Bento da Costa Real, Stromedasfer, Simon Brun, Carlos Mornay, com sua mãi e 1 escravo, Henrique Louis e 1 preto forro: para o Norte, senador Costa Ferreira, capitão Franklim da Costa Ferreira, primeiro tenente da armada Pedro Thomé de Castro Araujo, alferes Jacintho B. de Castro, com sua familia e 1 escrava, Joaquim de Araujo Gonçalves, Raymundo Luiz da França Moraes Sarmento, o particular Raymundo Roberto de Carvalho, 2 ex-soldados e 1 escravo a entregar.

Terra Nova --30 dias, brigue inglez Margaret Ridley, 184 toneladas, capitão James Brown, equipagem 12, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Paquete, mestre, João Pereira da Silva, carga varios generos. Passageiro, Joaquim Pedro Machado.

Aracaty -- hiate brasileiro Capibaribe, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros brazileiros, Vicente Crugel do Amarel, e 2 criados, José Firmo Pereira do Lago sua senhora, e 1 criado, Franklino Nogueira de Lucena.

Assú -- brigue brasileiro Principe D. Affonso, capitão Manoel dos Santos, em lastro.

Navios entrados no dia 7.

Terra Nova -- 39 dias barca ingleza Creamor, de 280 toneladas, (capitão Francis Collins, equipagem 13, carga bacalhão a James Crabtree & Companhia, seguio para Bahia.

Bahia -- 15 dias, lancha garopeira brazileira Livração, de 40 toneladas, mestre José Francisco de Paula, equipagem 6, carga farinha de trigo e mais generos, a Domingos Alves Matheus.

Hamburgo -- 70 dias, escuna dinamarqueza Triton, de 120 toneladas, capitão P. Peters, equipagem 6, carga queijos e mais generos, a Brunn Praeger & Companhia.

Rio de Janeiro -- 22 dias, brigue hespanhol Nuevo S. Francisco, de 200 toneladas, capitão Garcia Mendez, equipagem 11, em lastro, a João Pinto de Lemos & Filho.

Bort Phillip--71 dias, barca ingleza Abberton, capitão E Day, carga lãa e sebo, ao capitão, veio a este porto refrescar, segue para Londres.

Bahia -- 8 dias, hiate brasileiro Dous Amigos, de 116 toneladas, capitão Manoel Antonio Lopes Vianco, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos, a Francisco José de Magalhães Bastos.

Observação.

O brigue inglez Margaret Ridly, capitão James Brown, seguio para o Rio de Janeiro, com a mesma carga que trouxe.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de outubro proximo passado, manda fazer publico que no dia 11 do corrente irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de novembro de 1852. --O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs,

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar um anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaraçoes

Correio.

Cartas seguras vindas do Sul para os senhores: — Antonio Maria Pinto, Carlos de Souto Gondim, Joaquim Alvares de Freitas, João Baptista Fragoso, João Pinto de Lemos Junior, Ludgero de Salles e Oliveira, Manoel Joaquim Ramos e Silva. Para a cidade de Olinda: —Angelo da Motta de Andrade, Salvador Henrique de Albuquerque, José Antonio Falcão Brandão.

-- Pela administração da mesa do consulado, se faz publico, que no dia 8 do corrente vai novamente a praça o assucar annunciado pelo edital do dia 6 do andante, publicado pelo Diario de 4 tambem do andante, n. 249.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, tem de se arrematar em ultima praça os seguintes bens, por execuções da fazenda provincial: 1 casa terrea sita na rua do Motocolombó na freguezia dos Afogados por 150$ penhorada a Antonio Joaquim de Mello; uma dita na mesma rua por 19$200, penhorada a Anna Maria do Nascimento; uma dita na rua de S. Miguel por 2:000,000 e outra dita por 500,000 penhoradas a José Pedro de Faria; a renda annual da casa n. 3, da rua da Gloria em 96,000, penhorada aos herdeiros de D. Genoveva de Jesus Caldas; a renda da casa de sobrado n. 17 da rua de Apollo em 120,000, penhorada a Joaquim Nunes da Silva; a casa terrea em caixão sita na rua Imperial n. 95 por 600$, penhorada a Bento Soares; uma olaria sita nos Coelhos n. 23, por 1:200,000, penhorada á viuva de Antonio José de Almeida; uma casa terrea sita no becco do Quiabo do Afogado n. 52, por 30,000, penhorada aos herdeiros de Bento Joaquim de Carvalho; uma dita dita construida de taipa sita na rua de João Fernandes Vieira n. 6 B. por 120,000, penhorada a João Evangelista da Costa e Silva; a renda annual da casa n. 26 sita nas Cinco Pontas por 200,000, penhorada a João Joaquim de Figueiredo; a prazos de um, dous e tres annos o engenho Barbalho sito na comarca do Cabo por 30:000,000, por execução contra João Baptista Pereira Lobo em gráo de adjudicação, como tudo consta do edital em mão do porteiro; uma morada de casa terrea sita na rua dos Poços do Afogado por 250,000, por execução contra Antonia Maria Wanderley; uma dita sita na rua do Motocolombó do bairro do Afogado n. 43 por 50,000, penhorada a Anna Joaquina do Sacramento; uma casa terrea sita na rua das Calçadas n. 41 por 700,000, penhorada a Joaquim Rodrigues dos Santos.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prazos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de prazo. Banco de Pernambuco 6 de novembro de 1852. -- O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Pela sub delegacia dos Afogados se faz publico, que foi apprehendido um cavallo russo pedrez, com outros signaes, que vagava pela rua da Passagem da Magdalena, sem conductor: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça em juizo, munido de provas legaes, que lhe sera entregue.

Avisos maritimos.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias, o bem conhecido brigue escuna Laura; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

— Vende-se a veleira e bem construida escuna brasileira Adelaide, forrada de cobre, e prestes a seguir para a Bahia por já estar carregada. Faz-se a venda para traspassar a posse do navio, ou antes da sua sahida, ou depois da sua volta da Bahia; e effectua-se porque seu dono quer retirar-se: quem pretender compra-la, póde dirigir-se ao consignatario, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Sahe para o Rio de Janeiro, no dia 8 de novembro, o brigue nacional Recife: para o resto da carga e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe por já ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Para a Bahia

Sahe o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre.

Leilões.

-- Miguel Carneiro fará leilão no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts, no dia 10 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, dos objectos seguintes: mobilia tanto para sala como para escriptorio, quartos, sala de jantar, cosinha, etc.; assim como louça, vidros, candieiros, piannos muito baratos, ricos quadros com estampas, e outros objectos que valem apenaque se arrematem.

-- Pedro Allsin fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de 3 optimos carros de 4 rodas arreiados para aluguel, parelhas de cavallos para os mesmos, e cavallos para sella; quinta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, na cocheira do largo do arsenal de marinha.

-- O agente Oliveira fará grande leilão de mobilia quasi nova, e do melhor gosto, feita de jacarandá e de amarello, consistindo em cadeiras, mesas, consolos, sofás, commodas, lavatorios, dito com espelho, marquezas, toucadores, camas, aparadores, quadros, espelhos, candelabro de meio de sala, apparelhos de porcelana de mesa e de chá, cristaes, garrafas, jarros, um riquissimo pianno moderno de lindas vozes, guarda-livros, banquinhas, dita para costura, guarda-roupas, um bello leito com cortinado, esteira de sala, tapetes, banheiro de folha inteiramente novo, livros novos em diversos idiomas, e de ricas encadernações, musicas modernas completas, de diversos autores, e encadernadas, como sejam a Norma, Somnambula, Lucia de Lammermoor, etc. etc., cortinados e lanças de portas, e muitos outros objectos de valor e do melhor gosto; terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa onde morou o Sr. Gustavo José do Rego, por detraz do palacio do Exm. Barão da Boa-Vista, rua da União.

Avisos diversos.

Gabinete portuguez de leitura.

Movimento litterario do mez de outubro.

Leitura externa.

Sahidos . . .	457	volumes.
Entrados . . .	449	»
Total	906	»

Frequencia.

Accionistas . . .	413
Subscriptores . .	288
Visitantes	87
Total	788

Manoel Joaquim da Rocha.
Segundo secretario.

-- Desde o dia 31 do mez ultimo passado, que ausentou-se da casa de seu senhor, em Olinda, um mulatinho de nome João, que terá mais ou menos 13 annos de idade, com os signaes seguintes: — côr clara, cabellos pretos, grossos e estirados, olhos regulares, nariz achatado, aspecto espantado, e franzino do corpo, vestindo ceroula de algodão branco, e camisa de madapolão já usado, e chapéo de palha: contra quem quer que o detiver com outro fim, que não seja o de restitui-lo, e por mais tempo do que o sufficiente para avisar, protesta-se usar da faculdade da lei; paga-se, porém, generosamente, a quem o apresentar a Guimarães & Rocha, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou em Goianna, no engenho Diamante, casa do proprietario.

-- Dá-se 600,000 rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em casa terrea dentro desta praça: na rua do Sebo n. 8 se dirá quem faz este negocio.

-- Na rua da Cadeia de Santo Antonio, em frente a S. Francisco n. 7, precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira, e que faça compras.

-- Um moço casado, bastante habilitado em tocar rabeca, pianno, violão e cantoria, como tambem a ensinar algumas peças de dança, e querendo continuar no exercicio, fóra da capital, do ensino destes instrumentos, offerece-se a qualquer pessoa que quizer utilisar-se do seu prestimo; dirija-se a rua do Hortas n. 37.

--Na rua do Livramento n. 10 se dirá quem dá a premio de dous por cento ao mez, até a quantia de 20:000,000 rs. com penhores de ouro ou prata, e tambem se compram dous sobrados e oito casas terreas, sendo nas principaes ruas desta cidade, como sejam Crespo, rua Nova, Queimado, Livramento, e aterro da Boa-Vista; a tratar com Manoel Lopes da Silva.

-- Ainda se precisa por aluguel de uma preta escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba fazer as compras, e que seja fiel: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate que bem desempenhem seu trabalho; na rua Nova n. 18.

-- Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma venda por balanço, dando-se um terço, que dê fiador a sua conducta; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia n. 50, que se dirá quem precisa.

-- Uma pessoa muito capaz e dá fiança a sua conducta, deseja-se arranjar em algum estabelecimento, menos venda: quem tiver precisão, póde-se entender na loja de ferrage n. 53, no Recife.

-- José Rodrigues Porto retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de sua saude.

-- Manoel Joaquim Lobato, vai para o Rio de Janeiro e leva em sua companhia para o seu serviço os seus dous escravos, Martinho crioulo de 16 annos, e Clemencio crioulo de 20 annos.

-- Aluga-se um pardo para serviço de cocheira: quem precisar annuncie.

-- Manoel Francisco Nobre, retira-se para o Rio de Janeiro levando em sua companhia os seus escravos, Leonardo pardo, Bernardo e Ignacio crioulos

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque antes de se retirar para Portugal tenha a bondade de se dirigir a rua Nova n. 27, a entender-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, afim de lhe pagar a quantia de réis 347,873 como consta do documento que assignou a Andrade & Leal, os quaes me passaram o pertence no dito documento.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro os mulatos Salviano de 18 annos, e Silvestre de 12 annos, escravos de João Antonio Alves de Brito.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro Lourenço cabra de 11 annos, e Maria mulata de 10 annos, escravos de Francisco Manoel Cerqueira.

-- Não podendo pessoalmente despedir-me de todos os meus collegas, assim como daquellas pessoas que nesta provincia sempre me trataram com amizade e consideração, por meio deste Diario offereço-lhes o meu pequeno prestimo no Ceará, para onde sigo. — João Felippe da Cunha Bandeira de Mello.

-- Desappareceu no dia primeiro do corrente, a escrava Josepha preta d'Angola, idade 35 a 40 annos, levou vestido de algodão azul e panno da Costa usado, e contas ao pescoço: quem a pegar queira leva-la a rua da Madre de Deos n. 16 que sera generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um menino para aprendiz de charuteiro: na Boa Vista no becco do Quiabo n. 4, que acharão com quem tratar.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que a nova loja da praça da independencia n. 40, acaba de receber pelo vapor Todos os Santos, os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do Hospicio de Pedro II, bem como os afortunados e mui procurados bilhetes, meios, e quartos da loteria da Bahia a favor da veneravel ordem terceira de S. Francisco, cuja loteria deverá correr no dia 12 do corrente, e aquella corria no dia 3 do mesmo, os quaes bilhetes e cautelas se vendem em dito estabelecimento aos commodos preços abaixo, e logo que cheguem as listas no dia 20 ou 21 do corrente, são pagos sem desconto os seus respectivos premios.

Do Rio de Janeiro.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Da Bahia.

Bilhetes	4,400
Meios	2,300
Quartos	1,200

— Na loja de Gouveia & Leite, na rua do Queimado, foi vendido o n. 101 que tirou 1:000,000 rs., e mais numeros de outros premios para baixo, os quaes se estão pagando sem desconto. Na mesma casa se vendem bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, pelos seguintes preços:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Aviso importante para os donos, consignatarios e capitães de navios.

Os senhores Richard, Payen, Babinet e Morin, membros da academia das sciencias em Paris, e sorteados pelo ministro da marinha, do commercio, e industria, para o exame dos productos da fabrica dos senhores Chollet & Companhia, deram a sua approvação, e os maiores elogios pela limpeza e perfeita conservação dos mesmos productos. Os senhores Chollet & Companhia certos do bom acolhimento que devem encontrar nesta provincia, todos os vegetaes da sua fabrica, quer seja pela sua boa qualidade, quer do seu diminuto preço, offerecem a venda os seguintes: —Batatas a 40 rs. por cada porção, repolhos a 60 rs. dito, julienne a 72 rs. dito, espinafrs a 78 rs. dito, aipó a 78 rs. dito, maçãs a 78 rs. dito, salsifes a 78 rs. dito, varias qualidades de verduras a 90 rs. dito, feijões escolhidos a 190 rs. dito, repolhos de bruxelles a 168 rs. dito, 12 pratos de bruxellas a 120 rs. dito. —Nota—O modo de preparar aquellas verduras he mui simples, deita-se dentro de agoa quente meia hora, e ellas veem se ao seu estado natural, e exhalam o cheiro como se fossem tiradas do jardim, e tempera-se da mesma maneira que frescos, e são mui gostosos: procure-se em casa do senhor Fonts, na rua da Cadeia do Recife n. 2. Esta nova invenção sendo muito superior as conservas em geral, ja ninguem mais deixará de comprar os excellentes vegetaes que são de summo proveito para saude.

AO PUBLICO

Tendo eu abaixo assignado, publicado pelo n. 251 deste jornal, de 6 do corrente, um annuncio em que dizia ter o Sr. José da Cruz dos Santos, tirado de minha carteira um recibo de saldo de contas entre mim e elle passado; agora de novo declaro ao publico que dito recibo foi apparecido entre os meus papeis, e existe em meu poder, e por isso restituo ao mesmo Sr. Cruz todo e qualquer descredito que por ventura dito meu annuncio tiver acarretado em seu desabono,

Manoel Luiz de Abreo.

-- O abaixo assignado roga a bem conhecida pessoa, que a titulo de tratar de questões judiciaes, viera a sua casa na tarde do dia sabbado, 6 do corrente, e emquanto o abaixo assignado jantava, se demorou na sala, aonde estava a quantia de 300,000 rs. em sedulas, sobre uma mesa; e que teve a habilidade de carregar com esse dinheiro, tenha a bondade de o vir restituir dentro de 24 horas, que se lhe guardará segredo; e do contrario terá de soffrer a pena que a lei commina em casos taes.--Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Precisa-se de um homem para andar com uma carroça: na rua do Passeio loja n. 21.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que seja bom; na rua da Moéda n. 25.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de apprehender a Francisca, cabra, natural de Campo Alegre, que fica adiante da ponte dos Carvalhos: a qual levou vestido branco e panno da Costa, he um tanto grossa do corpo, e aleijada do braço direito de uma pancada que lhe deram, no qual traz um panno amarrado; a dita escrava representa ter 30 annos de idade: quem a apprehender, póde levar na rua do Rangel n. 81, que será recompensado.

-- O abaixo assignado, socio da casa commercial, Oliveira Irmãos & Companhia, vendo o aviso que no Diario de sabbado, 6 do corrente, fez publicar o seu socio, o Sr. Manoel Francisco de Souza Santos, no qual declara que do primeiro de Janeiro vindouro em diante a casa continuará debaixo da mesma firma, sendo socios elle Santos, e o Sr. José de Oliveira Mello; muito o admirou um tal aviso, visto que o abaixo assignado não consentio nem consente em semelhante continuação, nem a tal respeito foi consultado; e parece-lhe que os novos socios não poderão usar de uma firma que não he inteiramente sua, visto que apenas dos Oliveiras, um, he que pertence á nova sociedade; he verdade que a sociedade em vigor usou e ainda usa dessa firma, mas foi porque o exsocio José de Oliveira Mello, consentio nessa continuação. Ainda mais admirou-me a publicação de tal annuncio, pois que sendo sua integra de alta consideração commercial, o Sr. Santos o apresentasse sem saber se o podia fazer, afim de se não ver publicamente contrariado. He quanto cumpre ao abaixo assignado fazer conhecedor o publico a quem respeita, e quanto ao mais irá requerer as providencias perante a competente autoridade —Bernardo de Oliveira Mello.

-- No dia 9 do corrente, na sala das audiencias do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, depois da mesma, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, as letras penhoradas a Antonio José Antunes Guimarães, por execução de James Raid & Companhia, e outros credores do dito Guimarães, escrivão Santos.

-- No dia 9 do corrente mez, na casa das audiencias, depois da do Dr. juis de direito da primeira vara do civel, se ha de arrematar a renda do sitio da estrada nova do Páo-d'Alho, com casa de vivenda e arvores de fructos, avaliado em 250,000 rs. cada anno, por tempo de tres annos, a requerimento dos consenhores do mesmo sitio, Domingos Caldas Pires Ferreira e outros.

-- Por execução de Matheos Austin & Companhia, se ha de arrematar no dia 10 do corrente, na sala das audiencias, depois do meio dia e em presença do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Gunha, por ser a ultima praça, um terreno com casa e mais bemfeitorias, penhorado aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães, e divide com a travessa da rua Augusta em alinhamento ao rio Capibaribe; tambem o dito terreno divide em parte com diversas ruas, como tudo se póde ver do escripto por tres praças, que se acha em mão do porteiro do juizo, e não havendo quem lance será adjudicado na conformidade da lei.

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque, antes de se retirar para a Europa, tenha a bondade de ir a rua das Flores n. 10.

Attenção.

Pergunta se ao morador da casa terrea da rua detraz da matriz da Boa-Vista, se tem licença do chefe de policia, e prestou a competente fiança como manda a lei, para negociar com escravos, fazendo annuncios pelo Diario, e se não sabe a pena em que incorre.

Um Nascimento.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara desta cidade, se ha de arrematar nos dias 5, 9, e 12 do corrente, uma casa terrea meia agoa, sita na travessa da Senzalla Nova n. 14, pertencente a João Prudencio da Cruz e sua mulher, na execução de Alexandre Rodrigues de Almeida, a qual fóra avaliada em 400,000 rs.: quem a pretender dirija-se a sala das audiencias nos dias referidos.

-- Franklin Washington de Souza Rego, leva para o Maranhão o seu escravo José.

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque, antes de se retirar para a Europa, tenha a bondade de ir a rua Nova, na loja de selleiro de Santos Audrade & Companhia.

-- Manoel Gonçalves, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Retirando-me desta provincia, aonde tenho estado perto de sete annos, declaro que nada devo. — João Filippe da Cunha Bandeira de Mello

-- Precisa-se de uma ama de leite, captiva ou forra, e que não tenha filho, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam impreterivel no dia 25 do corrente, o resto dos bilhetes acham se a venda nos lugares do costume.

--Roga-se aos devedores do finado Antonio José Vieira d'Araujo, que venham pagar um terço de seus debitos aos abaixo assignados na qualidade de herdeiros do dito finado, para o que se acham devidamente habilitados; isto pois o deverão fazer no prazo de oito dias, do contrario serão seus nomes, e quantias declaradas por esta folha, e se procederá judicialmente. Rua do Trapiche Novo n. 16 4.º andar. Antonio José Vieira d'Araujo, Jeronymo José Vieira de Araujo.

-- Engomma-se com toda perfeição e aceio, e por preço commodo: no pateo da Penha, loja n. 4.

-- Deseja-se saber onde mora nesta cidade o Sr. João Ferreira dos Santos, e sua sogra a senhora D. Rita Lourença dos Santos, afim de se lhe fallar a negocio de interesse.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista, venda n. 24, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 14 annos de idade, para uma refinação: a tratar na rua Nova n. 50.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Marques de Medeiros, que diz morar na estrada Nova, para se lhe dar a resposta de sua carta: no pateo do Paraiso n. 22.

-- Deseja-se fallar com a senhora D. Antonia Francisca de Mello, para se lhe dar a resposta de sua carta, sobre o negocio que propõe: no pateo do Paraiso n. 22.

-- Precisa-se de uma ama secca, que entenda alguma cousa de engommado: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

Attenção.

O autor do annuncio inserto nos Diarios de 3 e 4 do corrente mez, com as iniciaes M. R. R. B., declara que não se entende com o Sr. Manoel Rezende do Rego Barros.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria na rua Direita n. 82.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Pereira Pinto, que ha pouco tempo morava no Arrombado, em Olinda, a negocio que lhe diz respeito; e como não he possivel saber-se de sua morada, roga-se ao mesmo senhor que dirija-se a Olinda, na padaria do Varadouro, ou declare por este Diario o lugar certo em que se possa achar.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Aluga-se e vendem-se sanguessuga das melhores que ha no mercado: na rua das Cruzes n. 40 venda de Domingos da Silva Campos.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- No dia 27 de outubro proximo passado, desappareceu da rua Augusta, uma cabra preta com malhas brancas, e uma cabritinha de côr parda: quem della souber, dirija-se a dita rua, casa terrea de frente côr de chumbo, que será recompensado.

-- No sobrado da rua de Santa Thereza, precisa-se de uma ama de leite: quem se quizer occupar deste serviço dirija-se a dita casa que achará com quem tratar; se fôr captiva melhor.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

Compras.

-- Compra-se uma escrava, moça, que seja perfeita engommadeira, cosinheira, e que saiba cozer alguma cousa; na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se uma negrinha de menor idade: na rua Velha n. 81.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se um escravo de nação, de idade até 30 annos, sadio, fiel, sem vicio, para o serviço de casa, e compras na rua, paga-se bem; na rua do Livramento, loja n. 19, se dirá quem pretende.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia; agradando paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Compra-se papel de diarios, escriptas ou livros velhos que sirvam para embrulho, paga-se a 120 rs. a libra, na rua Augusta taberna de Victorino José Carvalho de Sá

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, o sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

Compra-se um mulato ou crioulo, de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, sendo de muito linda figura e boa conducta, paga-se bem na rua do Vigario n. 9.

-- Compra-se um guarda-louça pequeno, ou mesmo um armario com prateleiras; quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Queimado n. 24.

-- Compra-se uma preta que saiba engommar perfeitamente, que tenha até 22 annos de idade, e sem vicios: na rua da União, penultima casa a esquerda.

— Compram-se escravos de 10 a 25 annos de idade: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3. loteria do hospicio de Pedro II; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se oito escravos, sendo um bonito moleque de 15 annos, sem vicios, bom copeiro, e por isso bom para servir a alguma casa estrangeira; um preto de bonita figura, de 25 annos, bem robusto, e bom para armazem de assucar; um preto de 45 annos, bem robusto, muito bom carreiro, e entende de plantação de sitio, por preço barato; um pardo escuro, de 35 annos, bem robusto, e dous pretos bons para todo o serviço; uma preta de 26 annos, que engomma bem, cosinha e coze soffrivel; uma dita de 30 annos que he insigne engommadeira, cosinha o diario, coze soffrivelmente, e lava: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Lindos e modernos pentes de tartaruga.

Vendem-se muito ricos pentes de tartaruga para prender cabello, os mais bonitos padrões que aqui tem vindo, muito fornidos, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um, os quaes as senhoras de bom gosto podem mandar buscar para amostra: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

-- Vende-se um bom escravo de nação, moço, de boa figura, e bom canoeiro: na rua da Moéda n. 25.

— Vendem-se bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista vem no primeiro vapor pelos seguintes preços: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, de João Francisco Maia.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Cambraias de salpico.

Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1/2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1/2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

-- Vende-se retroz do Porto da primeira qualidade: na rua do Apollo n. 18, armazem de Tarroso & Companhia.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronto a escadinha da Alfandega.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá e motivo.

-- Acha-se à venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, à vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamscado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques o mais fazendas baratas.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Aos senhores de engenho.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender, a dinheiro, os afamados cobertores de algodão brancos, vindos da Bahia, sendo o preço dos grandes 1,000 rs., e dos pequenos 800 rs., a porção he pequena, e portanto devem-se aproveitar, porque talvez não cheguem para as encommendas.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franjas, lós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço cammodo.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

--Vendem-se Champagne, Abicinthio, e Kirsch e farello, tudo de melhor qualidade possivel e por commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

Farelo a 4,000 rs a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

— Vendem-se dois globos de geographia, por commodo preço: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se farinha de milho americano, muito nova, em barricas: na rua do Trapiche n. 8, e no armazem, no caes do Ramos.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

-- Vendem-se canivetes muito superiores aparadores de pennas, tesouras muito finas para costuras, limas proprias para limar dentes, apparelhos de cosinha, e de chá de folha de ferro estanhado para brinquedo de meninos, chaves para tirar dentes, granatarias para pesar ouro, tudo por preço muito commodo: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, propria para o fabrico do assucar, por preço mui commodo: na rua do Apollo n. 10, armazem de assucar.

-- Vende-se uma garrotinha de pura raça tourina, filha do paiz: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cruz n. 45.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um preto moço de nação, bom barbeiro, sangrador de profissão, amolador, e soffrivel cosinheiro, e serve para pagem; este preto foi discipulo do melhor sangrador desta provincia, e está bem proprio para qualquer loja, ou senhor de engenho que muitas vezes por falta de uma sangria ou ventosas a tempo perdem um escravo, um filho, ou pessoa muito mais cara, por quem dariam metade ou toda a sua fortuna para a salvar; assim como se vende uma preta moça, engommadeira de profissão, e mais habilidades, por 700,000 rs., e uma dita que lava, cosinha, e vende, por 430,000 rs., tudo na rua larga do Rosario, loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

Pelo barato, para acabar.

Vendem-se sapatos de setim preto francezes, a 1,000 rs o par, peles de bezerro francez, a 2,560, e outras muitas obras do paiz de todas as qualidades, e aviamentos para sapateiros, tudo pelo barato: na loja da estrella da rua do Livramento n. 19.

Sal do Assú.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, por commodo preço.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se pelles de cabra cortidas; esteiras de palha de carnauba de mais de 2 varas de comprimento; sapatos para o verão e inverno, e cera de carnauba muito boa, tudo chegado agora do Aracaty, por preços mui commodos.

Loja amarella.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se o superior panno de linho do Porto, em peças de 13 e 14 varas, por menos preço do que em outra qualquer parte, cambraia franceza com babados a 360 rs. o covado, e peças de cambraia de salpicos a 3,000 rs.

-- Vende-se uma mulata moça e robusta, sabe coser soffrivel, tem muito bom leite e com uma cria de 2 annos; uma negra que sabe cosinhar e vender na rua; uma dita de meia idade, por 320,000 rs., boa vendedora de rua; dous moleques, de 18 annos, de lindas figuras; 3 negros bons trabalhadores de enxada; uma negrinha, de 12 annos; muito linda e com principios de costura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos de idade, perito official de sapateiro e com principio de bolieiro, bem possante e sem achaques; o motivo se dirá ao comprador: a tratar na Soledade, no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, muito novas, tanto para homem, como para senhora, a 1,700 rs.; ditas com enfeites, a 2,000 e 2,500 rs.; ditas lisas com um toque de mofo, a 320 rs.; ditas pretas de torçal, a 720 rs.; ditas de seda de muito bonitas cores, a 1,800 rs.; ditas de algodão para montaria, a 320 rs.: na rua estreita do Rosario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Lenços de seda para gravatas.

Vendem-se lenços de seda para gravatas, de muito bonitos padrões, a 1,000 rs.: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Pechincha nunca vista.

No aterro da Boa-Vista n. 68, ha para vender grande porção de bolachinhas inglezas das mais novas que ha no mercado, pelo rarissimo preço de 2,500 a barrica, contendo 28 libras em cada uma.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda que devem tomar o grão de bachareis, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas, na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

Cheguem ao bom e barato.

Vendem-se leques de muito bonitas pinturas, a 2,500 rs.; caixinhas de vidro muito proprias para as senhoras guardarem joias, a 720 rs.; meias pretas de algodão muito finas, para as mesmas, a 480 rs.; ditas para meninas de todos os tamanhos, tanto brancas como pretas, a 320 rs.; ditas para meninos, a 240 rs.; fitas de velludo para volta, a 800 rs., frocos, requififes, fitas, franjas para cortinados e outras muitas miudezas, que se venderão mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Na casa unica, a direita, em frente da capella da Estancia, vende-se uma linda escrava de 20 annos, que cosinha, lava, engomma, e coze perfeitamente, tanto vestidos de senhora, como camisas de homem, bordados, tecidos, labyrintos, marca, ponto de cadeia, cacundê, etc., veste uma senhora, e faz alguns doces; e leva uma filhinha de 3 annos.

Praça da Independencia n. 17.

Vendem se chapeos envernisados dos mais modernos, galão de ouro de varias larguras, botões dourados lisos de Pedro II e de ancora, tudo por preço commodo.

Vende-se por 6,000 rs. uma fita para carta de bacharel: na loja n. 2 da rua Nova.

-- No armazem de J. H. Gaensly, na rua da Cruz n. 1, vende-se superiores charutos da Havana chegados ultimamente.

Pechincha na loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel, chales quasi todos de seda, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,500 rs.; ditos de lãa por 1,000, chitas francezas escuras com bonitos padrões a 280 rs. o covado; ditas inglezas cor fixas, a 200 rs. o covado; cortes de cassa chita chegados ultimamente a 2,000 rs. o corte e outras muitas fazendas que se vende em conta para adquirir freguezia.

-- Vende-se uma casa no Poço, rua da Poeira, muito fresca, e com commodos para uma familia; o local não póde ser melhor para tempo de festa, por ser junto do rio: na rua do Queimado n. 44.

-- Vende-se uma pretinha da Costa, de 24 annos, de bonita figura, engomma liso, cosinha o diario de uma casa, ensabôa, e vende na rua: no pateo do Carmo n. 6, casa terrea.

— Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vendem-se chapéos de seda para sol, selins dos mais modernos e de superior qualidade, chicotes finos: todos estes objectos são inglezes, e chegados por um dos ultimos navios; na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Edward & Wyatt.

— Vende-se um sitio, na rua Direita da povoação dos Afogados, com casa de sufficientes commodos, todo murado, tendo tres cacimbas, tanque, e differentes arvores de fructos: na rua Direita desta cidade n. 78.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 16, uma pulseira de ouro, de gosto moderno; assim como colheres de prata em bom uso, tudo por preço muito modico.

-- Vende-se um riquissimo e lindo sortimento de obras de ouro fabricadas na Europa por um dos melhores ourives, e chegadas ultimamente no vapor Inglez; estas obras pelo gosto e duração merecem toda attenção, não só se vende a retalho como tambem em porções, assim como oculos para theatro, relojos patente inglez, caixas grandes e pequenas com musicas, e outros muitos objectos: na rua Nova n. 21, loja de Germano relojoeiro.

Capachos com abertura.

Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

-- Vende-se por 5,500 e 6,500, uma fita de qualidade superior para carta de bacharel: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

-- Vende-se uma padaria, sita no lugar de Santo Amaro, muito em conta: a tratar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18.

-- Vende-se um carneiro manso, com seu competente selim em bom uso; na rua das Cinco Pontas, casa n. 23.

-- Na rua do Collegio n. 17, vende-se uma taberna com armação e pertences, e muito poucos generos: a tratar na mesma.

Vendem-se dous escravos crioulos com 20 annos pouco mais ou menos, de bonita figura e boa conducta: na rua do Vigario n. 9.

Attenção.

Vendem-se pentes de tartaruga ultimamente chegados de França, do mais apurado gosto e pelo diminuto preço de 5,500 cada um: quem se quizer utilisar da pechincha, dirija-se ao aterro da Boa-Vista loja n. 46, de J. S. de Menezes, que ahi achará para escolher.

Condessas grandes.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

Attenção.!

Vende-se um sitio no riacho d'Agoa Fria, com boa casa, tresentos e tantos pés de coqueiros, vinte e tantos pés de larangeiras, e muitos outros arvoredos de fructos, excellente baixa para capim, e muito pasto para gado: a tratar na rua Nova n. 21, terceiro andar.

-- Vende-se um excellente cavallo de sella, de muito bonita figura, boa côr, e marchas muito macias; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprumptam de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas como uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Barege para vestido, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado, loja n. 10, acharão os compradores não só as amostras como as peças.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber do Rio de Janeiro, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do hospicio de Pedro II., e estão expostos a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães; os quaes são pagos logo que cheguem as listas no dia 20, ou 21 do corrente, sem desconto algum.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se lenços de seda de quadros padrões modernos, para senhoras e homens, proprios para a festa e pelo barato preço de 800 rs. cada lenço inteiro: na loja da rua do Crespo n. 15.

-- Vende-se a taberna do largo da ribeira confronte a praça da farinha, de José Francisco Galvão, para pagamento dos credores, esta he a melhor daquelle lugar, e vende diariamente 20,000 rs: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deus armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender cortes de vestidos de seda escoceza de quadros padrões muito modernos, assim como vende-se da mesma fazenda a covados.

Cortes de vestidos a 2,000.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de vestidos de riscado francez, novos padrões e cores fixas.

-- Vende-se na rua Velha n. 55 uma preta perfeita engommadeira, e com outras mais habilidades.

Chegáram para os divertimentos das festas, e para as familias de bom tom.

Buscapés grandes e pequenos.
Candeias romanas ou pistolas.
Flammas de côr verde, encarnada e branca.
Rodetes, ou chafarises, grandes e pequenos.
Rodas de sala, grandes e pequenas.
Potes de fogo d'agua.
Foguetes do ar.
Bombas grandes e pequenas.
Differentes rodas de vistas.
Gira-sóes.
Bastão, ou azas.

Vende se por preço muito barato, quem quizer procure para ver as amostras em casa do Sr. Antonio José de Castro, na rua do Vigario.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs., cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Modas francezas.

Rua do aterro da Boa-Vista n. 1.

Madame Millochau Buessard, avisa ao publico e as suas freguezas, que tem a venda presentemente um mui escolhido sortimento das ultimas modas de Paris, chegadas pelo navio Conte Roger; lindos chapeos de seda para senhora enfeitados de blonde verdadeiro e plumas finas, ricos capotinhos e chales de seda, capotinhos de bico branco ultima moda do verão, chapeos da ultima moda para montaria, véos para os ditos, romeiros e cabeções de bico de qualidade superior, ricos chapeos de palha fina da Italia, ricas fitas de todas as larguras, chapeos de seda, ditos de palha, ditos de seda para meninos e meninas, mangas de bico, tranças de todas as qualidades, capellas e flores para noivas, véos para as ditas, ricos enfeites para bailes, lenços de seda, camisinhas fingindo coletes de filó e cambrais, lenços de cambraia para mãos, luvas, ricas capellas e caixos de flores finas, cambraia de linho, fitas de veludo, bicos e rendas de linho, fitas, cambraias, tarlatana, cassas finas, etc. etc; essas fazendas se venderão por preços muito em conta. Nessa casa bem conhecida pelo bom gosto que existe nos objectos fabricados nella, e continua-se a fazer chapeos, toucadores e vestidos de baile ou casamento para senhoras, vestuarios de baptisado, e mais enfeites proprios para senhoras.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais accreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

— Brunn Praeger & Companhia, teem a venda no seu armazem, na rua da Cruz n. 10, um lindo sortimento de mobilia de ferro, como sejam, mesas redondas, cadeiras com braços e sem elles, e sofás, tudo de ferro, e outras com encostos e assentos de páo, etc. etc.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se um bonito cavallo grande, proprio para carro, muito novo, e com alguns andares; na rua da Alegria n. 42.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu a 14 de outubro deste anno, a negra Ignez, de nação Costa da Mina, que representa ter 33 a 35 annos, secca do corpo, altura regular, olhos vivos, tem na face esquerda uma marca preta, e dous talhos da marca da sua terra no hombro esquerdo, na coixa da perna um caroço e uma marca de ferida que parece ser boba, tem os peitos pequenos e em pé, e os pés cambados, he bem fallante, e quando anda puxa pela perna; levou cabeção de madapolão, vestido de chita ingleza de listras rouxas já desbotado, saia de chita franceza branca com listras rouxas, e panno da Costa rouxo já velho: quem a pegar, queira leva-la a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, que será recompensado.

Desappareceu no dia 31 de outubro do corrente anno, um escravo de nação, por nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, pés grossos e upados, muito preto e bastante picado das bexigas, tem marcado á fogo no peito direito as seguintes letras — J C S C — bem visiveis, e uma das orelhas furada, porque as vezes costuma trazer brinco, tem a falla sobre-saltada e as vistas espantadas, e algumas marcas de chicote pelo corpo; levou ferro com corrente aos pés, levou calça e camisa de algodão da Bahia, chapéo de palha: recommenda-se muito a prisão deste preto aos Srs. capitães de campo, promettendo-se pagar com generosidade, na rua do Vigario n. 9.

-- Ausentou-se de casa de seu senhor, no dia 27 de outubro proximo passado, a preta de nome Joaquina, de nação Benguella: alta, cheia do corpo, braços grossos, dentes bem alvos, côr fula, tem um signal de queimadura na face direita até o meio do pescoço, e outro no lagarto do braço: levou vestido de chita amarella, e panno da Costa velho; gratifica-se bem a quem a levar á casa n. 10, junto a igreja da Estancia.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente mez, uma negra crioula por nome Rita, de estatura regular, secca do corpo, a qual representa ter 35 a 40 annos, levou comsigo vestido de chita com assento branco e flores encarnadas, panno da Costa azul e um flendres novo com azeite de carrapato; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram empregar toda diligencia sobre a apprehensão de dita escrava, e leva-la a seu senhor na rua do Trapiche armazem de assucar n. 24, que se recompensará.

-- Do engenho Santo Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu no 1.º do corrente, o moleque Paulo, um pouco abestado, e representa ter 16 a 17 annos: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, que será bem pago do seu trabalho.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.